



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CECH - CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DHI - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**ARMANDO DOMINGUES DA SILVA EM SERGIPE: MÉDICO E
TRIBUNO COMBATENTE (1945-1948)**

ROSÂNGELA SANTANA DOS SANTOS

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2017.1

ROSÂNGELA SANTANA DOS SANTOS

**ARMANDO DOMINGUES DA SILVA EM SERGIPE: MÉDICO E
TRIBUNO COMBATENTE (1945-1948)**

Monografia apresentada ao curso de História da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em História, sob a orientação do professor Dr. Claudefranklin Monteiro Santos.

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2017.1

AGRADECIMENTOS

Ao longo desta graduação, e deste trabalho acadêmico, contei com a ajuda de várias pessoas que tenho a imensa satisfação em agradecer. Primeiramente, quero agradecer a Deus pelo dom da vida, pela saúde e disposição para concluir esta graduação. Ao meu orientador Claudefranklin Monteiro, pela orientação e por ter acreditado que eu seria capaz de desenvolver este trabalho.

A minha mãe Lêudece Santana, que sempre foi e será minha maior inspiração sem ela não seria possível a realização deste sonho, aos meus irmãos Rafaela, Ronne, e principalmente Rodrigo, a eles agradeço o apoio a paciência, e a ajuda que sempre me deram, e por sempre acreditaram na minha capacidade.

Ao meu amigo de infância Jânisson Britto, que sempre acreditou no meu potencial, e me encorajou a seguir em frente, estando sempre presente nas mais diversas situações da minha vida.

A minha ex-professora Maria Enivalda Leite, que me indicou Armando Domingues, para pesquisar, não poderia ter me dado melhor sugestão, ao amigo professor Wanderlei Menezes, pela ajuda para encontrar algumas fontes necessárias, e por ter me encorajado algumas vezes.

A Luís Eduardo Conde Garcia, sobrinho neto de Armando Domingues, pela gentileza com que respondia meus e-mails e sua disposição a mim ajudar, e por ter me posto em contato com um familiar mais próximo de Armando Domingues da Silva, e assim me colocando contato com Marco Domingues, sobrinho de Armando, que teve vários anos de convívio com ele, a Marco Domingues, eu agradeço pela gentileza, nas entrevistas que realizei via aplicativo de rede social, sempre muito gentil, e disposto a me ajudar.

Aos meus amigos do curso, com vocês passei os melhores e mais divertidos momentos da minha vida, sem vocês, eu não teria o ânimo e a alegria que tive para concluir esta graduação, ao lado de vocês dei os melhores sorrisos, nossos momentos e nossas histórias ficaram guardados para sempre na minha memória e no meu coração.

RESUMO

O presente trabalho consiste em apresentar a trajetória do tribuno e médico Armando Domingues da Silva, nascido na cidade de Entre Rios, Bahia, em 1912, que teve uma curta e marcante passagem por Sergipe, nos anos 40, notabilizando-se como tribuno polemista, sobretudo pelas causas sociais que defendia. Debruçar-se sobre esse assunto, colaborou para preencher uma lacuna da vida política sergipana no quando da Historiografia Política de Sergipe, quando passa quase que como um anônimo.

Palavras-chave: Armando Domingues da Silva – História Política de Sergipe – Biografia.

ABSTRACT

The present work consists of presenting the trajectory of the tribune and physician Armando Domingues da Silva, born in the city of Entre Rios, Bahia, in 1912, who had a short and remarkable passage through Sergipe in the 1940s, becoming a polemic tribune, especially for the social causes it advocated. Dealing with this issue, he collaborated to fill a gap in Sergipe's political life in the period of Sergipe's Political Historiography, when it passes almost as an anonymous one.

Keywords: Armando Domingues da Silva - Political History of Sergipe - Biography.

Sumário

Introdução	7
CAPÍTULO 1– O Estado Novo e a Dinâmica Repressiva no Brasil e em Sergipe .	14
CAPÍTULO 2 – Armando Domingues da Silva em Sergipe.....	33
CAPÍTULO 3 – Uma verve combativa: análise discursiva do cenário político de Armando Domingues da Silva	50
Considerações finais.....	63
Referências	65

Introdução

O presente trabalho consiste em apresentar a trajetória do tribuno e médico Armando Domingues da Silva, filho de Oscar Domingues da Silva e de Petrolina Veloso Domingues, nascido na cidade de Entre Rios, Bahia, em 1912. Ainda criança, veio morar em Sergipe, com apenas 23 anos. Formou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, sendo um dos pioneiros na psiquiatria em Sergipe, por volta de 1935. Voltou para as terras sergipanas, logo depois de formando e imediatamente começou a trabalhar na cidade de Itabaiana. Lá conheceu alguns políticos influentes da época, como Euclides Paes Mendonça.

Logo destacou-se como médico, com diagnósticos precisos, que muitas vezes deixava médicos renomados de Sergipe e também de fora do Estado abismados com essa sua capacidade. Algum tempo depois, foi trabalhar no Hospital Colônia Eronildes Carvalho, dentre outros.

Armando Domingues, desde da sua juventude participava de campanhas como *o petróleo é nosso*, da anistia dentre outras, e da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. De 1939 a 1945, houve a Segunda Guerra Mundial, onde de um lado o bloco dos Aliados formado por Inglaterra, França e Estados Unidos, do outro o Eixo, formado pelo Japão, Alemanha e Itália.

Getúlio Vargas presidente da época, tinha boas relações tanto com a Inglaterra como com a Alemanha, porém tinha bastante simpatia com as ideias nazistas, mas após o ataque do submarino alemão a cinco navios brasileiros, a população fez várias campanhas para que o Brasil entrasse na guerra em 1942, o Brasil entrava na Segunda Guerra Mundial.

Getúlio voltou a ter relações diplomáticas com Stálin, alguns dias depois foi decretada a anistia para os presos políticos de 1934. O PCB, tem uma breve legalidade, e inaugura seus comitês por todo Brasil.

Com o fim desta guerra, os brasileiros perceberam o antagonismo que viviam, lutaram contra um regime totalitário e vivenciavam em uma ditadura há quinze anos, e exigiram novas eleições. Getúlio não vendo outra saída marcou a data da eleição.

A eleição presidencial foi marcada para o dia 02 de dezembro de 1945, embora Vargas e seus aliados tivessem tentado adiar a data, foi dado um golpe e a eleição

ocorreu. Concorreram ao cargo Yedo Fiúza (PCB), Eduardo Gomes (UDN) e Eurico Gaspar Dutra (PR-PSD) apoiado por Vargas, este último vence as eleições com 55,39% dos votos.

Em 1947, ocorreu as eleições estaduais para governador, senador, deputado estadual e federal, os candidatos para o cargo a governador eram: Luís Garcia (UDN), José Rollemberg Leite (PSD/PR) e Orlando Vieira Dantas (ED), vencendo José Rollemberg com 40% dos votos.

Nesta eleição, o partido comunista conseguiu eleger um deputado estadual Dr. Armando Domingues da Silva, com 657 votos, numa votação expressiva para época, ele que logo se destacou como tribuno brilhante de uma oratória invejável. Pouco tempo ficou na Assembleia Legislativa. Porém, conseguiu aprovar vários projetos, moções e emendas. Sempre se mostrou um político que estava ao lado do povo, pois era a voz dos funcionários públicos, dos operários e sindicatos dentro daquela Casa.

Em 07 de maio de 1947, o partido comunista foi intimado a fechar suas células pela decisão do Supremo Tribunal Eleitoral. O PCB cresceu a olhos vistos nas duas últimas eleições conseguiu eleger vários deputados pelo Brasil, Luís Carlos Prestes para o senado, os sindicatos tinham ganhado força, é isso incomodava Dutra, que nunca foi simpatizante do partido comunista, e a ele atribuía as inúmeras greves que vinham acontecendo pelo Brasil.

Por todo Brasil se desencadeou a repressão, embora os comunistas lutassem muito para continuar exercendo o cargo que lhes foi garantido pelo povo, de nada adiantou, em Sergipe Armando Domingues, inúmeras vezes denunciou na Assembleia as arbitrariedades de José Rollemberg, e do Chefe de Polícia, em nenhum momento se intimidou. A maior prova dessa repressão foi a morte do operário Anísio Dário, morto pelas forças reacionárias do governo, em um comício pacífico organizado por Armando Domingues e Luís Garcia.

Armando Domingues foi duramente perseguido, teve sua casa vigiada, foi preso, lhe tiraram todos os empregos em Sergipe, sendo obrigado a voltar para Salvador Bahia para cuidar da família.

Em Salvador ele conseguiu reafirmar sua carreira, tornando-se um médico de bastante prestígio na Bahia, sendo vice-presidente da Associação Baiana de Medicina,

em 1990, no dia 12 de dezembro com 80 anos, infelizmente devido a complicações de uma cirurgia na coluna Dr. Armando Domingues, faleceu deixando um grande legado para política e medicina de Sergipe.

Em meados do segundo semestre do ano de 2014, nos foi dada a sugestão pela professora Maria Enivalda Leite, de fazer uma monografia com o tema sobre um médico psiquiatra militante do Partido Comunista Brasileiro, chamado Armando Domingues da Silva, pois a mesma nos disse que estava pesquisando, junto com a deputada Estadual de Sergipe Ana Lúcia, para a excursão do projeto da deputada que era a devolução simbólica de mandatos de deputados que tiveram seus direitos políticos cassados pela ditadura.

Praticamente quase nada foi encontrado sobre a história dele, a mesma nos disse para procurar as fontes e caso gostasse e houvesse fontes necessárias, esse seria um bom tema, pois seria inédito. Essa devolução simbólica ocorreu no dia 30 de abril do ano de 2015, na Assembleia Legislativa de Sergipe.

E assim, começou a pesquisa sobre o objeto de investigação: a vida, carreira na medicina, e principalmente a atuação política de Dr. Armando Domingues da Silva, não foi fácil, mas com o tempo fui juntando as poucas informações que encontrava e em uma busca incessante, de mais fontes e dados que pudessem compor este trabalho acadêmico.

Optamos por estudar a vida, a carreira na medicina e principalmente atuação política de Dr. Armando Domingues, porque logo nas minhas primeiras pesquisas percebi que se tratava de uma figura muito importante para a história política e médica de Sergipe, pois ele encabeçou várias campanhas da época já citadas, foi uma das figuras centrais no partido comunista de Sergipe da época, fez grandes feitos pelos funcionários públicos, e sempre estava tentando atender os interesses dos mais necessitados.

Inúmeras vezes foi questionado o porquê a historiografia sergipana ter esquecido de um político tão atuante, e que fugia da regra da maioria dos médicos sergipanos inseridos na política, afinal a medicina sempre foi elitista, no entanto ele fazia parte de um partido de esquerda ligado aos operários. Poderia claramente dizer que Armando Domingues, era um político idealista, que atualmente praticamente não existe mais.

No entanto uma das maiores dificuldades deste trabalho acadêmico foi a falta de informações, pois nos livros de História política de Sergipe, e artigos, o que se encontrava sobre Armando Domingues da Silva, era uma citação ou outra, nada aprofundado, não dava ao certo para saber quem tinha sido o cidadão o político, o que ele teria feito como parlamentar.

Armando Domingues foi escolhido como objeto de estudo pela importância que ele teve como militante político no PCB, pela sua distinção dos demais políticos da época, senti a necessidade dos sergipanos conhecerem mais afundo quem foi o Dr. Armando Domingues da Silva, pois havia uma lacuna muito grande nessa parte da história política de Sergipe e ainda há, talvez em trabalhos futuros consiga ser preenchido.

A primeira obra consultada foi a Biografia dos Médicos Ilustres de Sergipe e da Bahia, do médico Antônio Samaroni, nela tive as primeiras informações biográficas de Armando Domingues, e comecei a ter noção da sua importância na medicina de Sergipe.

As principais fontes para compor este trabalho acadêmico foram: o livro História de Sergipe República (1889-2000), do historiador Ibarê Dantas, este livro como os demais que irei citar foram de extrema importância, a partir dele podemos conhecer mais o que Sergipe estava vivenciando no período de 1945-1950, e o cenário nacional, como foi o governo do então governador da época José Rollemberg Leite, o surgimento do PCB, em Sergipe, e de que forma se deu o nascimento dos partidos, UDN, PTB e PSD. E os bastidores da eleição de 1947 em Sergipe.

Foi consultada a obra do historiador Ibarê Dantas, os Partidos Políticos em Sergipe (1889-1964), neste livro foi de estimada importância porque nele, pode constatar como cada partido da época surgiu no Estado, suas particularidades, quais políticos encabeçavam os partidos, também pôde mostrar como foi o Estado Novo, como o Sergipe se viu com a Segunda Guerra Mundial.

O livro História Política De Sergipe vol.3, do escritor Ariosvlado Figueiredo, neste livro comecei a ter a noção de onde poderia encontrar as fontes para compor este trabalho, pois cada em boa parte dos textos são compostos por fontes da época, o autor cita a data e de onde retirou cada fonte. Isto ajudou imensamente pois comecei a ter noção de onde procurara algumas fontes.

A fonte mais relevante foram as Atas da Sessão da Assembleia Legislativa, nestas atas encontrei os discursos de Armando Domingues, e dos demais parlamentares da época, e assim pude perceber, as causas e ideias defendidas pelo deputado.

Também foram examinados os jornais do Correio de Aracaju de 1945- 1947, neles foram encontradas informações do comício da Anistia que Armando Domingues encabeçou, e algumas falas dele como deputado estadual, matéria sobre o fechamento do PCB. E também o endereço do consultório de Armando Domingues em Aracaju, e também do comício do Cine Rio Branco. O Jornal Diário de Sergipe, mostrando dos órgãos a versão do governo sobre a morte do operário Anísio Dário.

Foi consultado também o livro História do Brasil do historiador Thomas Skidmore, nele eu pude verificar como se encontrava o Brasil após a Segunda Guerra Mundial, e como seguiu até a eleição de Eurico Gaspar Dutra e seu governo. O livro História do Brasil da historiadora Adriana Lopez, nesta obra compreendi de forma detalhada o que foi o “queremismo” e toda articulação feita por Vargas para continuar no poder, e como foi o governo de Dutra e suas consequências.

Sem deixar de citar uma das fontes que mais encontrei sobre a vida biográfica do Dr. Armando Domingues que foi o livro em PDF de 1994, dos Anais do Senado, onde o senador Lourival Batista presta uma homenagem póstuma.

A metodologia para compor este trabalho foi a Micro História, usando o método de Carlo Ginzburg, utilizado no livro o Queijo e os Vermes, que a partir de documentos encontrados reconstituiu a trajetória do moleiro Menocchio, assim como ele foi utilizando o método indiciário, e a partir das fontes encontradas foi se constituindo a trajetória de Armando Domingues da Silva, como a Micro História propõe em um curto período, com uma narrativa densa e descritiva, atenta aos pequenos detalhes. Foi utilizada também a biografia que desfez também a falsa oposição entre indivíduo e sociedade.

O indivíduo não existe só. Ele só existe “numa rede de relações sociais diversificadas”. Na vida de um indivíduo, convergem fatos e forças sociais, assim como o indivíduo, suas ideias, representações e imaginário convergem para o contexto social ao qual ele pertence.

E a prospografia, proposta pelos italianos com o propósito dar sentido à ação política, e ajudando a explicar a mudança ideológica ou cultural, identificando a realidade social e descrevendo e analisando com precisão a estrutura da sociedade e o grau e a natureza dos movimentos em seu interior, segundo Lawrence Stone, e Pierre Bourdieu referiam-se à ideia de trajetória estavam tratando da objetivação dos hábitos.

Essa objetivação só se torna possível a partir dos dados biográficos dos atores, uma vez que as trajetórias revelam uma série de traços pertinentes de uma biografia individual ou de um grupo de biografias (MONTAGNER, 2007). De forma diacrônica, as trajetórias revelam uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente ou por um grupo de agentes no espaço social, assim como as mudanças engendradas na estrutura do campo o qual esses agentes localizam-se e como se distribuem as diferentes espécies de capitais em jogo e os usos que os agentes fazem deles. Além da reconstrução das trajetórias, revelar a persistência de estruturas sociais em dado período histórico, ou dar indícios de mudança social.

Encontrar essas fontes não foi fácil, foi necessária muita paciência e perseverança começamos com quase nenhuma informação de quem teria sido o médico o indivíduo o político Armando Domingues da Silva, as primeiras informações de Dr. Armando, como deputado foram encontradas nos jornais do Correio de Aracaju, mais eram poucas era preciso algo mais amplo.

Foi então que surgiu a ideia de ir na Serviços Gráficos de Sergipe (Segrase), pois uma colega de turma que é jornalista e lá trabalha, falou que lá se encontrava os Diários Oficiais do Estado, foram analisadas várias pastas, alguns documentos não estavam em um bom estado, outro problema foi que não poderia tirar o documento de lá, então teve que ser fotografado, infelizmente estas fotos não tiveram uma resolução muito boa, e não deu para encontrar muita coisa.

Ao saber que no Arquivo Público do Estado, tinham as Atas do Diário da Assembleia Legislativa de 1946 a 1948, e que eles poderiam ser passados em forma de PDF, surgiu um certo alívio, lá estavam alguns discursos inteiros de Armando Domingues, e dos outros deputados da época, projetos e moções aprovados, muito rico em detalhes, estavam com uma ótima resolução, analisei, porém, estava longe de acabar a da busca incessante por informações.

Porém, ainda faltava saber quem era o médico Armando Domingues, o indivíduo, foram dias e dias de pesquisas na internet, não conhecia o nome completo de sua esposa, quantos filhos e quais os nomes deles, e seus irmãos, até que foi encontrado fontes sobre seus irmãos, primeiro foi encontrado no jornal carioca, Correio da Manhã, a notícia do acidente automobilístico de sua irmã Maria Helena e de sua sobrinha Emília Garcia, e também o anúncio do velório, e neste mesmo jornal só que de outra data a missa de sétimo dia, lá continha o nome dos irmãos de Armando, e de outros familiares que também pesquisei, para conseguir mais informações.

Outro grande passo foi conseguir encontrar um parente dele que pudesse fornecer informações sobre o mesmo, é depois de muita pesquisa cheguei ao sobrinho neto Eduardo Conde Garcia, que me passou o contato do sobrinho que tinha convivido com Dr. Armando, Marco Domingues, que me cedeu entrevistas via aplicativo WhatsApp.

Procurou-se mais informações sobre Armando Domingues, no arquivo da Assembleia Legislativa, porém, nenhum documento foi encontrado a senhora que é chefe da parte documental, falou que havia sim documentos do deputado Armando Domingues, porém houve uma infiltração e todas as fontes foram molhadas e se deterioraram. Mas foi conseguido o DVD, com o discurso de sua sobrinha Maria Helena, no dia da entrega simbólica de mandatos a políticos cassados, no gabinete da deputada Ana Lúcia com sua secretária.

Desse modo, dividimos o trabalho em três momentos: *O Estado Novo e a Dinâmica Repressiva no Brasil e em Sergipe*; *Armando Domingues da Silva em Sergipe*; e *Uma verve combativa: análise discursiva do cenário político de Armando Domingues da Silva*.

CAPÍTULO 1 – O Estado Novo e a Dinâmica Repressiva no Brasil e em Sergipe

Entre 1939-1945, o mundo conheceu os horrores da Segunda Guerra Mundial. Esse período nebuloso ocorreu em meio a disputa de dois blocos: o Eixo (Japão, Alemanha e Itália) e o bloco dos Aliados (Estados Unidos, França, Inglaterra e a União das Republicas Socialista Soviética). Essa guerra proporcionou grandes mudanças no cenário mundial, nacional e local.

No quadro mundial o clima ficou tenso. O presidente do Brasil Getúlio Vargas por exemplo, sempre foi simpatizante do nazismo, isso ficava claro nos seus discursos, a exemplo do que pronunciou a bordo do navio Minas Gerais, a liquidação das “decadentes democracias” e o sucesso dos regimes de força em todo mundo.

Não foi à toa que o General de Vargas Góes Monteiro, esteve na Alemanha em 1939, assistindo as manobras do exército alemão, alguns oficiais brasileiros realizaram estágios na força aérea alemã, porém também tinha um bom relacionamento com os Estados Unidos.

O Brasil possuía uma posição geográfica muito boa, o litoral brasileiro oferecia bases aéreas e marítimas em pontos estratégicos no Oceano Atlântico. Então, seria muito bom para qualquer um dos lados ter o Brasil como aliado, porém Getúlio conseguiu um acordo atraente com os Estados Unidos, pelo qual o país concordava em fornecer matéria- prima, incluindo borracha natural e quartzo (essencial para a comunicação por rádio) e bases aos EUA, em troca de equipamento militar, assistência técnica e financiamento para a construção de uma usina siderúrgica (localizada em Volta Redonda) essa aliança fez o Brasil o mais evidente parceiro latino-americano do bloco dos aliados.

A entrada do Brasil na guerra, contra o eixo, ocorreu em agosto de 1942. A decisão foi tomada após o afundamento de cinco navios brasileiros pelo submarino alemão U-507, o que desencadeou em todo país, uma série de campanhas populares e manifestações públicas exigindo a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Um destes afundamentos pela marinha alemã, ocorreu na costa entre Sergipe e Bahia, que acarretou na morte de vários sergipanos, as pessoas que passavam nas praias de Aracaju, Barra dos Coqueiros e Estância, a população ficou horrorizada com vários corpos pela areia, este acontecimento gerou uma enorme comoção nos sergipanos, o

fato também afetou o governo de Augusto Maynard, o livro de Dilton Cândido Maynard e Patrícia Santos Cruz Maynard no livro leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe deixa clara a apreensão vivida pelo do povo sergipano.

As massas indignadas saíram as ruas em busca de colaboradores, ou seja, pessoas que eram descendentes de italianos, alemães e japoneses e os emigrantes vindos destes países que residiam em Sergipe, os então chamados de “quinta colunas”, foram realizadas depredações e saques em seus estabelecimentos, era praticamente impossível de serem evitados.

Nos portos, o risco de novos ataques fez com que o número do fluxo do comércio interestadual diminuísse o escoamento dos produtos de exportação e das finanças públicas. Enquanto isso, a lavoura também se ressentia das pragas que atingiam as suas plantações.

O cotidiano dos sergipanos e brasileiros mudou completamente depois deste acontecido. As pessoas viviam amedrontas com a possibilidade de ataque desta natureza, enquanto o governador Augusto Maynard pedia calma, a população ia para a praça Fausto Cardoso exigir que Vargas tomasse providências e entrasse na guerra ao lado dos aliados. Até que em agosto de 1942, ele pronunciou que o Brasil entraria na guerra ao lado dos aliados. Em 1943 foi criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB) composta por homens de todo o país e foram enviados a Europa, para lutar na guerra com a tropa dos Estados Unidos.

Em 1945, chegava ao fim a Segunda Guerra Mundial, com a vitória do bloco dos países aliados. Por mais estranho que pareça, o país representante do capitalismo e o país representante do comunismo lutaram lado a lado, pelo mesmo objetivo que era destruir o nazi-fascismo, com o término da Segunda Guerra Mundial, o mundo não tinha só uma grande potência agora eram duas pois a União Socialista Soviética mostrou o quanto era influente.

Com o fim da guerra, todos cidadãos brasileiros que tivessem um pouco de noção política percebiam que não havia mais espaço para continuar com a ditadura do Estado Novo, o livro História do Brasil da escritora Adriana Lopes, mostra bem como foi o início e fim e as consequências da Segunda Guerra Mundial, para o Brasil.

Para os Brasileiros ficou mais do que evidente o antagonismo que viviam, foram às ruas exigirem que o presidente entrasse na guerra para combater ditaduras europeias, enquanto o Brasil vivia na ditadura varguista por quinze anos, os oficiais brasileiros que estiveram lutando na guerra ao lado dos norte-americanos na Itália, retornaram com propostas de democratização, exigindo eleições efetivas, os civis também, Getúlio Vargas por sua vez percebeu que não tinha saída apesar de ter realizado algumas manobras como o “Queremismo”, que iremos falar mais à frente.

No final de fevereiro de 1945, seu governo emitiu uma extensa “lei constitucional” que previa eleições populares para um novo presidente. A única exigência de elegibilidade era ser brasileiro nato com pelo menos ter 35 anos de idade; e em abril, o governo decretou a anistia aos opositores políticos de Vargas que estavam presos foram libertados e os exiliados agora poderiam voltar a morar no Brasil, partidos políticos agora teriam liberdade para se organizarem.

A anistia

Eram estabelecidas as relações diplomáticas com o governo de Stálin, e dezesseis dias depois Getúlio assinava o decreto de anistia a todos que haviam cometido crimes políticos desde de julho de 1934.

O Partido Comunista Brasileiro (PCB) que estava na clandestinidade desde 1937, agora passava a legalidade, embora seus maiores líderes estivessem presos a exemplo de Carlos Prestes, Agliberto Azevedo dentre outros, o PCB foi o único partido clandestino a manter sua estrutura organizacional e operativa no decorrer do Estado Novo, continuando sua atuação junto aos sindicatos operários, ao movimento estudantil e outros setores da população, houve várias manifestações em todo o Brasil a favor da anistia, os brasileiros receberam com festa a notícia da anistia.

Em Aracaju. O comício monstro que decorreu num ambiente de entusiasmo, terminou às 22:20. Tudo, porém se passou dentro de tamanha ordem os oradores seguiram de tal maneira a linha unitária, a linha de união nacional pela democracia que felizmente não se verificou o menor incidente. (Jornal Correio de Aracaju 19 de abril de 1945).

Comício este em homenagem família do Capitão Algiberto Azevedo, que residiam em Aracaju milhares de pessoas estavam presentes neste comício, que foi

denominado pelo jornal Diário de Aracaju como “comício monstruoso” na praça Fausto Cardoso em 19/04/45, organizado em poucas horas, várias personalidades sergipanas discursaram no comício, como Rollemberg Leite, Dr. Carlos Garcia, Dr. Armando Domingues da Silva, o Jornalista Junot Silveira dentre outros, pela matéria do jornal percebe-se a alegria que se recebeu a notícia da anistia.

Aracaju viveu no dia de ontem, como em todo o Brasil instantes de grande vibração cívica. A concessão da anistia foi recebida pelo povo sergipano, como o povo brasileiro, com a mais justa alegria e o maior entusiasmo que pode arder no peito dos homens livres.

Isto porque voltaram para o seio nacional grandes líderes antifascistas do Brasil, que passaram longos anos na prisão por terem desde dos primeiros instantes lutado contra a tirania do Totalitarismo que arrastou a humanidade do maior conflito de quantos já se teve conhecimento até hoje. (Jornal Correio de Aracaju 19 de abril de 1945).

O Jornal correio de Aracaju deixa claro a comoção e a alegria vivenciada pelo povo sergipano, ao saber que os presos políticos agora poderiam voltar a conviver no com de suas famílias era motivo de comemoração, como poderemos constatar na eleição de 1945, o candidato Yedo Fiúza teve uma votação muito expressiva dos sergipanos. A anistia também foi bem proveitosa para Getúlio Vargas.

Getúlio Vargas sempre ardiloso, sabia que ter os comunistas como aliados seria uma boa saída para continuar mais um pouco no poder, os comunistas tinham uma capacidade mobilizadora apreciável e ele precisava com urgência dessa capacidade de trazer as massas para às ruas. Durante esse período de preocupação “estadonovista”, suas bandeiras básicas tinham sido a luta pela anistia ampla, e o estabelecimento de relações com a União Soviética.

A movimentação política dos comunistas pela anistia compreendeu em todo país a formação de comitês de várias categorias profissionais e deu uma amplitude bastante ampla, Vargas concedeu aos comunistas estes dois pedidos numa tentativa de cortejar os setores políticos de esquerda e também de certa forma forçado pelas pressões externas e internas essas reivindicações são atendidas no dia 02 de abril de 1945.

A preparação para a eleição de 1945 e a queda de Getúlio Vargas

As eleições diretas estavam programadas para outubro de 1945, entre os meses de junho e julho. Vargas acreditando na possibilidade de estender seu governo retira qualquer apoio à candidatura de Dutra, era um movimento razoavelmente amplo, em que foram mobilizados os mais influentes nos setores governamentais, como também uma grande parcela da massa operária urbana um movimento chamado de “queremismo”, cujo objetivo era a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte com Getúlio Vargas, isto é, sem as eleições presidenciais naquele ano.

A tática de aproximação de Getúlio com as esquerdas, em especialmente com o Partido Comunista, daria frutos ao chefe. Desde da libertação das lideranças comunistas Luiz Carlos Prestes, vinha insinuando que seria boa a “Constituinte com Getúlio”, que seria a solução para evitar a candidatura das oligarquias de Eduardo Gomes e Dutra que era Ministro da Guerra, “impostas de cima para baixo”, confiando na capacidade das massas de eleger uma Constituinte realmente representativa dos interesses do povo.

No comício comunista de 23 de maio, realizado no Estádio do Clube de Regatas Vasco da Gama, que repercutiu em todo Brasil e no exterior, diante de grande concentração popular, Prestes dava exaltação política a Vargas pois o julgava agora próximo dos interesses populares”.

No fim de 1945, apresentam-se, para as eleições do dia 02 de dezembro, os dois principais candidatos: o general Gaspar Eurico Dutra, pediu demissão do cargo de Ministro da Guerra de 1936-1945, pois pela lei ele deveria se desligar do cargo para poder se candidatar à Presidência da República, ele pertencia ao Partido Social-Democrático (PSD), um partido constituído por caciques partidários estaduais que apoiavam sua candidatura e que serviam para preservar sua influência sob novo regime democrático.

Seu principal adversário era o brigadeiro da Força Aérea Eduardo Gomes, que concorria pela chapa da União Democrática Nacional (UDN). Que contava com o apoio de forças de oposição ao aos generais “estado novista” Gomes era sobrevivente da revolta de Copacabana de 1922, herói para muitos na defesa contra a revolta comunista em 1935, era conhecido como um soldado honrado com atos de princípios morais. Sua reputação atraía relativamente o pequeno eleitorado da classe média e alta, mas não conseguiu outros eleitores em número suficiente para vencer, o livro de Skimore A

História do Brasil mostra bem o perfil de cada candidato a presidência da República daquele ano.

Outro candidato pelo Partido Comunista do Brasil foi Yedo Fiúza engenheiro que havia sido prefeito de Petrópolis, um nome não tão conhecido como dos outros candidatos.

Getúlio, contava com o apoio dos sindicatos operários e dos comunistas os antigos inimigos se tornavam novos aliados juntos defendiam a continuação do governo, por outro lado a UDN desconfiada de Getúlio, exigia sua renúncia, na qual era apoiada por políticos estaduais que manobravam por posições em uma era pós-getulista. Ele manteve uma postura ambígua até o último momento, programou as eleições para outubro, mas se negou-se a definir seu próprio papel.

Quando começaram os preparativos para a campanha, Vargas e seus auxiliares estimularam a criação de mais dois novos partidos: o primeiro deles foi o Partido Social Democrático (PSD), liderado pelos caciques políticos (designados por Getúlio) dos estados principais. Ele era um partido “de dentro”; e o segundo era o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), criado para ser o braço político dos recém organizados trabalhadores urbanos.

Em Sergipe o primeiro partido a reestruturasse e realizar sua convenção foi o Partido Social Democrático (PSD), o Coronel Maynard ainda na interventora do Estado, promovia um acordo político no Instituto Geográfico Histórico de Sergipe (IGHS), vários oradores discursaram, solidarizando-se com a candidatura de Dutra, cujo era o principal objetivo daquela reunião. O partido foi organizado a partir da máquina política pré-existente de modo que no dia 02 de julho se realizava a sua convenção festiva no Cine- Teatro Rio Branco, onde foi anunciada a composição do Diretório Estadual Augusto Maynard Gomes. (Dantas Ibarê; p.156).

O grupo Maynardista formou-se inicialmente em 1920, por ocasião das revoltas tenentistas, e foi ao longo dos anos se transformando o PSD, incorporava políticos da primeira República e operários de vários setores da economia, com tendências conservadoras, na medida em que incorporava burocratas e prefeitos, armava-se com um quadro dotado de experiência administrativa.

Enquanto isso ao ser criado nacionalmente em 07 de abril de 1945, a União Democrática Nacional em Sergipe tinha como seu principal líder Leandro Maynard

Maciel, em Sergipe a convenção da UDN ocorreu no dia 15 de outubro daquele ano quando foi anunciada sua composição, a exemplo do diretório do PSD, era composto por políticos da República Velha e jovens que começaram a militar na década de 30, do movimento contra a ditadura, porém não haviam participado do quadro administrativo do Estado Novo.

Criados o PSD, a UDN o PR, se por um lado, os grupos políticos da classe dominante estadual estavam inseridos em partidos nacionais com orientação definida, por outro davam continuidade às competições e tendências políticas do sistema partidário anterior.

Os partidos que apresentavam maior apelo popular, apesar de diferenciados entre si eram o PTB e o PCB. Este último entre os pequenos partidos foi o que mais encontrou receptividade entre as classes subalternas dos maiores centros urbanos do país. Em Sergipe o PCB dava alento ao movimento estudantil e servindo de principal força mobilizadora pela campanha da anistia.

Em agosto de 1945, o partido decidiu instalar solenemente no Cine -Teatro Rio Branco, o seu comitê estadual, porém antes vários comícios foram realizados nos bairros convocando a população para o evento. Na ocasião Luiz Carlos Prestes, enviou uma mensagem aos comunistas sergipanos, onde reafirmava a política de “ordem de paz e tranquilidade, e repúdio ao golpismo”, entre os dirigentes do partido em Sergipe são citados Armando Domingues, médico; Carlos Garcia, advogado e os trabalhadores Daniel Oliveira e Manuel Francisco. Tendo suas maiores bases em Aracaju, o partido ia encontrando receptividade em algumas cidades do interior, tais como Propriá, São Cristóvão, Maruim, despertando a simpatia de funcionários públicos e trabalhadores urbanos.

Quanto ao Partido Trabalhista Brasileiro embora tenha sido criado sob o patrocínio do Ministério do Trabalho, em maio de 1945, as suas primeiras iniciativas em Aracaju somente ocorrerem por volta de dezembro, no que parece tratar de um grupo sem grandes tradições de lutas junto aos trabalhadores urbanos de Aracaju, carente de representatividade.

Além desses partidos e movimentos políticos que se formaram no segundo semestre de 1945, havia um pequeno grupo dentro da UDN, representado por Orlando Dantas e Antônio Garcia Filho, que começava a articular-se como a Esquerda

Democrática (ED). Suas origens nacionais procediam da Frente de Resistência do início dos anos 40.

Em agosto de 1945, com identidade própria dentro da UDN, lançando o manifesto em Aracaju apoiou o brigadeiro Eduardo Gomes, alguns de seus membros continuaram na UDN, até quando foi realizado a primeira convenção, em agosto de 1946. Dentro da UDN, tanto a nível nacional como na esfera estadual, a Esquerda Democrática significava uma tendência que combatia o processo não democrático, orientada para a construção do socialismo com liberdade.

Em outubro de 1945, setores militares davam o golpe preventivo para evitar a permanência de Getúlio Vargas no poder. O golpe contou com o apoio explícito da baixada americana, o Presidente Getúlio Vargas tentou instigar uma reação nacionalista a intervenção do Embaixador dos Estados Unidos Adolph Berle, mas era tarde o Exército lhe apresentou o ultimato: a menos que ele renunciasse imediatamente, o Exército sitiaria o palácio, cortando água luz e outros suprimentos. Getúlio percebeu que não tinha escolha a não ser cooperar com o “golpe sem derramamento de sangue”. Renunciou e voltou para São Borja no Rio Grande do Sul, como demonstra o livro de Skidmore uma história do Brasil.

A queda de Vargas surpreendeu o interventor de Sergipe Augusto Maynard que foi preso em Salvador como medida cautelosa já que ele permaneceu fiel ao ditador até o fim. No cenário nacional, o presidente deposto de volta a sua terra natal, a organização partidária de Sergipe foi definida nos últimos meses do Estado Novo, tenderia em grande parte, a compor o novo momento institucional. Para cumprimento do calendário eleitoral, foram-se sucedendo os governos provisórios. Francisco Leite Neto, que substituíra Augusto Maynard, em 05/11/1945, passou o cargo para o presidente do Tribunal da Justiça do Estado, Huald Santaflor Cardoso, que haveria de governar até o fim de março do ano seguinte.

As eleições para Presidência da República 1945

A campanha foi curta. As eleições presidenciais foram realizadas, conforme o programado em dois dezembro de 1945, o candidato da aliança PSD-PTB, com o apoio de Getúlio Vargas, Eurico Gaspar Dutra, obteve 3.251.507 correspondente a (55,39%), Eduardo Gomes, da UDN, obteve 2.039.342 (34,74%), o candidato Yedo

Fiúza, pelo partido do PCB, obteve 569.818 (9,70), a sua votação foi a maior surpresa desta eleição chegando a vencer em Aracaju, um desconhecido da política até então até então desconhecido com uma votação muito significativa.

PSD - 54%
UDN - 26%
PCB - 4,7%
Outros - 7,3 (Fonte: dados do Superior Tribunal Eleitoral).

O que se pode observar com esses dados é que a sombra de Getúlio Vargas estava muito presente no cenário político brasileiro, outra observação e com relação ao partido comunista que conseguiu uma votação bastante expressiva para seu então candidato Yedo Fiúza, isto mostra a força do PCB, que decorria do descontentamento dos trabalhadores com a rápida inflação criada pela Segunda Guerra Mundial. A industrialização continua, embora irregular havia ampliado o Partido Comunista e a classe trabalhadora.

As eleições de 19/01 1947, em Sergipe

Eleitos o Presidente da República e os membros da Constituinte, os próximos passos seria a eleição para governador de Sergipe, a complementação das vagas do Senado e a escolha das constituintes estaduais. Antes, no entanto aconteceu a substituição do interventor, para esse cargo foi nomeado o coronel Antônio Freitas Brandão que foi empossado no dia 31.03.1946, e tentou realizar uma gestão voltada para a conciliação dos grupos influentes, sem contrariar os interesses dos dominantes, preservando inclusive apolítica montada no Estado Novo pela interventora de Maynard.

Para o cargo de governador de Sergipe candidatou-se Orlando Vieira Dantas, um homem bastante conhecido pelos sergipanos usineiro e jornalista pelo partido Esquerda Democrática (ED), o outro candidato era Luís Garcia, advogado pela UDN/PCB e o engenheiro José Rollemberg Leite com uma família numerosa de bastante influência no Estado, o livro de Ibarê Dantas História de Sergipe República, explana muito bem os candidatos que pleiteavam o cargo das eleições daquele ano e a origem de cada um que deles.

Para o Senado de Sergipe pela UDN, concorria o usineiro, industrial e banqueiro, Walter do Prado Franco, principal financiador do partido. Para a bancada federal, candidatou-se um grupo de bacharéis que havia se iniciado na política na década de 30, com exceção de Leandro Maciel que vinha desde da República Velha. Do PSD, lança como candidatos, Augusto Maynard Gomes, e Firmo Freire do Nascimento. O PCB, por sua vez, além de lançar Prestes tanto para o senado como para a Câmara Federal dos Deputados, formava o resto da chapa com um operário e três intelectuais ativistas.

As eleições estavam marcadas para o dia 19/01/1947, como na eleição de 45, a disputa mais acirrada ficou entre os partidos do PSD e UDN. O primeiro tendo como liderança Francisco Leite Neto, com uma vasta experiência adquirida como secretário geral da interventora do governo de Maynard. O principal líder da UDN, era Leandro Maynard Maciel, homem experiente na política, desde quando foi secretário na gestão de Manoel Dantas, o último governador da República Velha.

A novidade do pleito de 1946/47, foi o PRP, que antes era aliado da UDN, coligado com o PSD, coligação que tenderia a persistir no pleito seguinte. Outro acontecimento curioso foi a aliança do PSB com o PCB, tentando eleger o advogado Luís Garcia. Enquanto isso a Esquerda Democrática, com seu projeto de socialismo democrático se desligava da UDN, e concorreria aos cargos eletivos com candidatos próprios, inclusive para governador, através do usineiro Orlando Dantas. Além deste partido surgiu também o PTB, em fase de articulação que ficava sob o controle de Francisco de Araújo Macedo, e o pequeno Partido Trabalhista Nacional (PTN). (DANTAS, Ibarê, 2004, p.164).

A campanha foi bastante agitada como as demais do período, a Liga Eleitoral Católica (LEC), era presidida por Hélio Ribeiro católico fanático, que mobiliza Paróquias e Irmandades, conquista o apoio do Bispo D. José Tomás da Silva que ameaça de excomunhão os eleitores que votassem em candidatos “vermelhos”.

O Bispo ousava ainda mais, decretou que os padres da capital e do interior, não permitiram que o povo vote em Luiz Garcia “o candidato comunista” exige que o documento seja lido em todas as Paróquias. Se desenvolveu uma grande campanha contra a chapa aliada e aos comunistas, o escritor Ariosvaldo Figueiredo deixa isso claro

em seu livro A História Política De Sergipe a forma como era tratado os partidos de esquerda pela LEC.

Tabela 1- Resultado das Eleições de 19.01.1947 em Sergipe

Para Governador

Candidato	Partido	Votação
José Rolemberg Leite	PSD/PR	40.847
Luís Garcia	PCB/UDN	25.793
Orlando Vieira Dantas	PSB	948

Tabela 2- Para Senado

Partido	Candidato	Votação
UDN	Walter do Prado Franco	35.745
PR	Durval Rodrigues da Cruz	35.356
PSD	Augusto Maynard Gomes	33.851
PSD	Firmo Freire do Nascimento	32.463
PCB	Luiz Carlos Prestes	6.887
PCB	Péricles Azevedo	6.841

Tabela 3 - Para Câmara dos Deputados Federais de Sergipe

Partidos	Deputados eleitos	Votação
UDN	Leandro Maynard Maciel	10.669
PR	Armando Fontes	8.097
UDN	Heribaldo Dantas Vieira	7.299
PSD	Francisco Leite Neto	26.279
PSD	Maurício Graco Cardoso	5.878

(Fonte: Correio de Aracajú,02.01.46)

Tabela 3- Para deputado Estadual

Candidatos	Partido	Votação
José Corrêa Dos Santos	PSD	2.338
Manoel Francisco Teles	PSD	1.694
Martinho Dias Guimarães	PSD	1.227
José de Carvalho Déda	PSD	1.134
Antônio Franco Filho	PSD	1.609
Edelzio Vieira Melo	PSD	1.997
Jocelino Emílio de Carvalho	UDN	1.358
Lourival Batista	UDN	1.303
Pedro Diniz Gonçalves Filho	UDN	1.233
Edgar Britto	UDN	1.173
João de Seixas Dórea	UDN	1.065
Moacyr Sobral Barreto	PR	1.502
Sílvio Teixeira	PR	1.346
Pedro Soares	PR	1.230
Pedro Meideiros Chaves	PR	1.146
Flávio de Menezes Prado	PR	1.042
Armando Domingues da Silva	PCB	657
Orlando Vieira Dantas	ED	507
Francisco de Araújo Macedo	PTB	561

(Fonte: Correio de Aracajú,02.01.46)

A coligação PSD + PR elegeu como governador de Sergipe o engenheiro de minas e professor José Rollemberg Leite. Ao início da aliança PSD-PR, assume o governo do Estado. Entregando-lhe o cargo ao industrial José Sabino Ribeiro no dia 29/03/1947. Foi eleito por uma coligação conservadora, através de uma campanha radicalizada, com o apoio da Igreja Católica com uma esplêndida campanha anticomunista, o novo governo escolheu um secretariado dentro de sua base política, tentando atender aos interesses por vezes contraditórios entre a coligação que o ajudou a vencer as eleições.

Além do peso do seu secretariado havia também o peso da família membro de uma numerosa e prestigiada família do Estado, que tornava seu governo não apenas continuador de uma estrutura de poder que se montou no Estado Novo, mas também como a mais destacada constelação da família dos Leite e Rollemberg.

O controle sobre a máquina político-administrativa ficou mais evidente com a eleição municipal. Apesar da UDN, como partido isolado apresentar-se, pelo conjunto de seus quadros, com o de maior dimensão, o PSD mais o PR elegeram a grande maioria dos prefeitos e vereadores daquele pleito de outubro de 1947.

Apesar das pressões internas e dos correligionários no sentido de subornar as políticas públicas, às práticas particularistas, nem por isso a administração de José Rollemberg deixou de ser muitas vezes criteriosa.

Homem sóbrio, discreto no falar e no agir, manifestou-se rígido nos gastos, sem deixar de impedir a melhoria em alguns serviços essenciais da capital e do interior. Combateu os problemas de água e luz, que se encontravam em estado precário, e dentro de um programa do governo federal, ampliou consideravelmente a rede escolar no setor rural. (DANTAS, 2004, p.122).

O Governo de Dutra

O primeiro presidente eleito o capixaba Eurico Gaspar Dutra, representou a continuidade dos conservadores no poder; muitos definem seu governo como medíocre, uma figura apagada, submisso a Vargas e a Góis Monteiro, não teve atuação marcante na Presidência da República. O tom político-ideológico do seu período no governo foi dado pelos partidos recém-criados, UDN e PSD, a irritação do crescimento das esquerdas trabalhistas e comunista. Esses dois partidos hegemônicos representavam os interesses dos setores exportadores e proprietário-rurais, e o que se assistiu no país foi o retrocesso da industrialização e a diminuição no processo de atualização do Estado.

O centro político era fracamente definido nos anos de Dutra. Ele era mais identificado com o PSD, que representava um amplo aspecto social, incluindo donos de terras, indústrias e partes da pequena classe média. O PSD, era o menos abertamente ideológico dos partidos principais, e estava na melhor posição para negociar.

Na economia o governo de Dutra foi abertíssimo, visto que as maiores partes da reserva acumuladas durante a Segunda Guerra Mundial, foi gasta na compra de produtos manufaturados importados. Essa atitude descontentou os setores comerciais

comprometidos com a industrialização, que enxergava nela a única saída para auto-suficiência do país.

Dutra manteve em vigor a Lei de Segurança Nacional e a Constituição de 1937, como forma de pressionar a Assembleia Constituinte, até que fosse votada a nova Carta Magna. Vale ressaltar que a Constituição aprovada em 1946, nada continha que mudasse expressamente a legislação sindical e trabalhista, era assegurado o direito de “livre associação sindical”. O direito de greve era assegurado, e submetido, porém a apreciação da Justiça do Trabalho. Apesar da oposição do PCB e do PTB, foi essa a forma pela qual se manteve a legislação sindical.

Em 1946, para a Constituinte reuniu-se o Congresso Sindical do Trabalhadores, estabelecendo, como uma das suas principais reivindicações, a autonomia sindical. A aliança formada entre comunistas e petebistas permitiu a vitória dessa posição que, ao contrair desejos do Ministério do Trabalho, ocasionou por fechamento do Congresso por ordem governamental, com isso percebe-se que Dutra pretendia manter a legislação trabalhista sindical como era no período de Getúlio Vargas.

Mas o movimento operário apesar de tudo isso, assumia posturas novas. Era impossível que depois da queda de Vargas não tivesse deixado claro os reflexos profundos do movimento sindical operário, de maneira a torná-lo, consciente da sua força, mas também da necessidade de sua autonomia em relação ao aparelho do Estado.

Em 1946, o movimento sindical renasce tomado por perspectivas de uma ação livre e autônoma, ao mesmo tempo em que cresce a sindicalização de (474,943) em 1945, vai para 797.691 em 1946) e multiplica-se a atividade política nas organizações de classe, tanto oficiais como extraoficiais.

Os conflitos de trabalho assumiram diversas formas realizando-se principalmente de formas espontâneas, mas também por orientação dos sindicatos, e com grande intensidade. Nos dois primeiros meses de 1946, registraram-se mais de 60 greves, e no dia 20 de fevereiro só em São Paulo havia cerca de 100.000 estas greves¹ em boa parte foram organizadas ou conduzida pelas chamadas “comissões de fábricas, isto é, fora do sindicato oficial e por uma parcela do movimento operário. Além do

(1) Cf. Ricardo Maranhão, o Movimento Operário na Redemocratização (Brasil, de 1945 a 1950). Tese de Mestrado, mimeo., Universidade de São Paulo. São Paulo 1978 p.43.

mais, aliadas as reivindicações com distinção política como a liberdade a autonomia, fixavam-se nessas manifestações: custo de vida desemprego, maiores salários etc...

Do mais, Dutra mostrou-se um presidente absolutamente político e mais apegado ao seu reacionarismo, já que o caracterizavam assim desde dos tempos em que exercia o cargo de Ministro da Guerra de Getúlio.

O crescimento do movimento de massas em especial a luta sindical, faria o governo adotar soluções repressivas, cujo alvo básico era o Partido Comunista, considerado por ele como responsável por esta conjuntura. Não podemos esquecer que nesta época estava no desenvolvimento da “Guerra Fria” no cenário mundial que transformaria a União Soviética em “bloco socialista” de aliados em inimigos profundos do mundo Ocidental.

A essa altura, meados de 1946, iam se esboçando as tendências do novo quadro político. O regime autoritário era substituído pelo liberal democrático. O governo central diminuía o nível de influência na política interna.

O índice de votantes aumentava consideravelmente as massas urbanas passava a influenciar de forma mais decisiva no processo eleitoral. Num momento em que em Sergipe o número dos senhores de açúcar diminuía, os pecuaristas aumentavam consideravelmente, ocupando o cenário e influenciando na vida partidária. A dominação interna mais do que nunca passava a ser definida pela competição partidária local.

O crescimento do partido comunista (PCB)

Legalizado desde de 1945, pela força da maré democrática e antifascista o Partido Comunista vivia em menos de dois anos de legalidade, nos quais cresceu eleitoralmente, obtendo a posição de quarto maior partido nacional e obtendo especialmente em São Paulo, a terceira posição em número de votos.

Em Sergipe desde 1946, que o Partido Comunista do Brasil vinha ampliando sua influência sobre a política sergipana, sobre tudo no operariado de Aracaju, de São Cristóvão, e em menor proporção, de Propriá e Estância. Com sede própria, após a vitória de Aracaju no pleito de 1945, o partido foi superestimado, inclusive por seus adversários. Em janeiro de 1947 elegera um deputado estadual, e em outubro do mesmo ano um vereador para câmara de Aracaju.

Com o desencadeamento da campanha anticomunista em âmbito nacional, no segundo semestre de 1946, as atividades do partido passaram a ser minuciosamente investigadas e o Tribunal Superior Eleitoral terminou cancelando seu registro (07.05.47). Seguiu-se a intervenção nos sindicatos e, em janeiro de 1948, ocorreu a cassação dos parlamentares².

O PCB, em Sergipe foi o partido que possuía uma influência ponderável, as relações cresceram na assembleia e nas ruas. Mas a orientação do governo Dutra, pressionado pelos grupos de direita era reprimir a qualquer custo as manifestações populares. Seguindo essa orientação o governo da coligação PSD/PR proibiu em Aracaju inclusive um comício pacífico.

Quando os comunistas combativos tentaram realiza-lo, o Esquadrão de Cavalaria foi para cima da massa no sentido de dispensá-la e um tiro atingiu um militante comunista, Anísio Dário, que faleceu instantaneamente no local, enquanto vários dos seus correligionários eram presos e espancados. Os numerosos filhos do militante morto perdiam o pai, os comunistas ganhavam um mártir e o governo ficaria marcado pela intolerância apesar da tentativa de culpar terceiros pela tragédia.

Com o Partido comunista jogado na ilegalidade, o movimento popular tenderia a declinar, embora não desaparecesse os sindicalistas militantes, comunistas ou não, persistiam adversamente buscando espaços sociais e, por vezes sendo vítimas de repressão. A legenda estava proibida de concorrer, mas suas lideranças continuaram atuantes com reuniões periódicas, editando seus jornais (A Verdade, Folha Popular) em momentos diferentes e, nos pleitos eleitorais persistiam influenciando a maioria de seus candidatos abrigados em outros partidos.

Pois boa parte dos políticos do PCB migraram para o PTB de Macedo, que se declarava principal representante do Vargas no Estado, ou votava na UDN. O PSD, por sua vez defendiam o socialismo com liberdade através da Gazeta Socialista sob a liderança de Orlando Dantas, mas não encontrava grande receptividade entre os trabalhadores.

Diante da perspectiva da evolução não apenas eleitoral do PCB, mas também de sua atividade de agitação do meio operário, não hesitou Dutra em utiliza-se dos

(2) Cf. Leôncio Basbaum. História Sincera da República, (1930). São Paulo, Alfa ômega, 1976, pp.188/192

mecanismos restritivos a atividade partidária contida na Constituição: tais dispositivos permitiam a cassação do registro de partidos “antidemocráticos” ou que manifestassem relações com organizações estrangeiras.

Como também não havia condições para que partisse do governo o ato de fechamento de um partido legitimamente constituído e com votação bastante expressiva, foi necessário encontrar quem fizesse o papel de delator das atividades “antipatrióticas” ou que mantivesse relações com organizações estrangeiras, foi necessário encontrar alguém que fizesse o papel de delator das “atividades antidemocráticas” do Partido Comunista. Que se poderia chamar de “ala da direita” do Partido Trabalhista Brasileiro, e que não poderiam serem acusados de membros do governo ou manter relações estreitas com ele.

Ambos apresentam uma denúncia ao Supremo Tribunal Eleitoral, afirmando que o PCB era orientado pelo marxismo-leninismo e, era, portanto, uma organização internacional: que no caso de uma guerra entre a União Soviética e do nosso país, os comunistas ficariam ao lado soviético; que o partido era diretamente responsável pelas greves e as agitações operárias e promovia assim a luta de classes.

As lideranças comunistas não levaram a sério tais denúncias e o próprio Luiz Carlos Prestes chegou a afirmar que não acreditava que Dutra “ousasse” fechar o partido; além do mais inicialmente o Procurador Geral da República, mandou arquivar as denúncias, tendo-as como descabidas, parecendo afirmar as razões para a tranquilidade dos comunistas. Mas as pressões do governo logo se fizeram sentir e o processo foi reaberto.

Seguiu-se um longo combate nos níveis judicial e parlamentar, o Partido Social Democrático (PSD), amplamente majoritário no Congresso, orquestrou uma forte campanha contra o Partido Comunista, apoiado pelos setores “estado novistas” do PTB.

A União Democrática Nacional (UDN) adotou uma postura ambígua: embora se dissesse contra a cassação do registro do PCB, seus deputados e senadores evitavam a todo tempo participar dos acirrados debates parlamentares. O PCB, ao contrário do que se esperava não mobilizou suas bases e simpatizantes para as suas manifestações públicas contra a ameaça de cassação de seu registro. Isto para não fornecer munição para aqueles que o acusavam de “agitadores das massas”.

A estes elementos somou-se o condicionamento externo. Depois do discurso de Churchill, em março de 1946 foi anunciado a “incompatibilidade” da cooperação do Ocidente com a URSS” a competição entre os blocos socialistas e capitalistas só aumentou. A situação agravou-se ainda mais a partir de 1947, com a doutrina Truman Gerando a Guerra Fria.

No Brasil o governo Dutra que desde 1946, readmite integralistas nas Forças Armadas e estimula a Lei de Segurança Nacional, passa a revelar-se intolerante com as manifestações dos trabalhadores urbanos e com a ação do PCB. Esta postura torna mais explícita no ano de 1947, quando é retomada a campanha anticomunista que estava quase esquecida durante os últimos anos da Segunda Guerra Mundial.

A cassação do registro do Partido Comunista

Em 07 de maio de 1947, o Supremo Tribunal Eleitoral, numa apertada votação de (3 a 2), decidia cassar o registro do Partido Comunista Brasileiro, que teve suas sedes fechadas e voltou a situação em que vivera desde da sua fundação em 1922, ou seja a clandestinidade. Os vereadores, deputados estaduais, federais e senadores eleitos pela legenda comunista perderam seus mandatos.

A cassação do registro do PCB, foi o sinal para o início de uma violenta onda repressiva contra o movimento operário sindical. Durante o ano de 1947 houve intervenção governamental em mais de 143 sindicatos, foi decretado o fechamento da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB). Desencadeou-se uma série de ações de controle sobre os sindicatos; mesmo para aqueles que não eram ligados aos comunistas: a estrutura sindical, mantido seu pilar essencial, a filiação do Ministério do Trabalho, era colocada para funcionar com todo o vigor repressivo.

Depois da cassação do PCB em 1947, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), tornou-se o principal partido nacional com o apelo ao trabalhador urbano, embora muitas vezes fracassasse, como em São Paulo, onde o partido permanecia fraco. Assim o evento anticomunista de 1947 serviu a estratégia eleitoral populista de Vargas vinha elaborando desde 1945.

No que podemos observar, não só o desligamento da URSS, com os países Ocidentais foi o motivo essencial para que o Partido Comunista Brasileiro fosse posto na ilegalidade, o crescimento que esse partido teve em apenas dois anos na legalidade

foi espantosa isso é demonstrado nas eleições do pleito de 1945-47, deixando seus adversários apreensivos, a força que ele possuía nos sindicatos dos trabalhadores urbanos incomodava os poderosos, a política brasileira e sergipana era feita pelos poderosos já que sua classe política a maioria era composta por usineiros e criadores de gado, não iria admitir ascensão de partidos de esquerda, o cenário mundial que fez com que o partido ganhasse sua liberdade, de certa forma foi o mesmo que o colocou na clandestinidade.

A Segunda Guerra mundial deu muita visibilidade aos partidos de esquerda, a ampliação democrática fez de certa forma com que a voz dos operários fosse mais ativa e temida pelos poderosos.

Os acontecimentos da Segunda Guerra que fez com que a mentalidade do povo brasileiro enxergasse algumas de suas mazelas, e os acontecimentos provocados pela Guerra fria que fez com que muitos vissem os comunistas como estrangeiros do seu próprio país de origem. A única maneira vista pela oposição para foi barrar o crescimento do partido comunista e calar sindicatos e operários foi usando a repressão.

E como podemos verificar foi o que o presidente Eurico Gaspar Dutra fez, com o fechamento do partido comunista, barrava as greves que estavam se desencadeando por todo país, fazia com que os sindicatos perdessem a força, e calava seus adversários temidos que como já foi dito crescia assustadoramente, em apenas três anos de legalidade era visível o crescimento do Partido Comunista Brasileiro em todo país, a repressão usada não foi pouca, várias pessoas foram presas torturadas e impedidas de qualquer tipo de manifestação contra o presidente, com uso das forças policiais.

Jornais em todo o Brasil foram fechados, jornalistas espancados e ameaçados, caso não cumprisse as ordens do presidente e dos governadores estaduais, infelizmente pode-se dizer que a ilegalidade do PCB, foi um retrocesso que vivemos na história do Brasil.

CAPÍTULO 2 – Armando Domingues da Silva em Sergipe

Armando Domingues da Silva nasceu em 20 de maio de 1912, em um pequeno município na Bahia chamado Entre Rios, filho de um operário Oscar Domingues da Silva e Petrolina Veloso Batista da Silva, ainda criança morou no município de Capela em Sergipe.

Armando Domingues, teve três irmãos, José Domingues da Silva, Álvaro Domingues da Silva, este que se tornou um grande comerciante e líder político de Feira de Santana na Bahia, sofreu um grave acidente de carro que o deixou tetraplégico com 37 anos, daí em diante abraçou a causa dos deficientes físicos desenvolveu um trabalho social intenso em Feira de Santana.

E a caçula Maria Helena Domingues da Silva cirurgiã-dentista, que se casou com o importante advogado e jornalista Carlos Garcia que foi eleito vereador de Aracaju na eleição de 1947, pelo Partido Comunista Brasileiro, ela infelizmente sofreu um grave acidente de carro em abril de 1963, no Rio de Janeiro onde o carro que viajavam capotou e os corpos foram lançados ao mar ceifando sua vida e também de sua sobrinha de 05 anos Maria Emília Garcia, filha de Luís Garcia ex-governador de Sergipe.

O Dr. Armando Domingues, viveu grande parte de sua vida na Bahia, passou pelo Seminário Santa Teresa na Bahia, transferiu-se para Aracaju onde concluiu o curso ginasial como aluno do Colégio Tobias Barreto.

Como aluno do Tobias Barreto, prestava exames no Atheneu e tão sólidos eram seus conhecimentos que, após as provas orais de Francês e Latim, foi cumprimentado pelos seus examinadores. Ele falava latim com bastante desenvoltura.

O Seminário Santa Teresa, havia selecionado alguns de seus melhores alunos para enviá-los a Roma, no Rio-Latino, e Armando foi para Itália, concluiu os estudos até a ordenação, Armando Domingues, foi um dos escolhidos, segundo seu sobrinho Marco Domingues, filho de Álvaro Domingues, a mãe de Armando Domingues Dona Petrolina Veloso, tinha o sonho de ter um filho padre pois era muito católica. Ele próprio, a tempo percebeu que não tinha vocação para a vida religiosa. Voltando de lá muito triste decidiu torna-se médico.

Armando Domingues, formou-se pela Faculdade de Medicina na Bahia, no Terreiro de Jesus, já na época da faculdade participava de movimentos estudantis junto com um dos seus melhores amigos de turma o Dr. Lauro Porto, se formaram em 1935. Com 23 anos Armando, iniciou suas atividades médicas imediatamente, na vida profissional em Itabaiana Sergipe, também teve passagem por Carira onde conheceu Ilda Ribeiro de Souza conhecida como (Sila) a esposa de Zé Sereno, um dos homens de confiança de Lampião, Ângelo Roque cangaceiro conhecido como (Labareda) e o pessoal do bando de Lampião ele fez muitos partos e exames no bando, e só depois detectou que faziam parte do pessoal do cangaço.

Em Itabaiana contou com o valioso apoio de uma figura da terra de Otoniel Dórea, chefe político da UDN, chamado por alguns de Dorinha, foi nesta cidade que ele conheceu vários políticos influentes da época como Euclides Paes Mendonça que não tinha influência apenas Itabaiana como em todo Estado de Sergipe, e o seu irmão Mamede Paes Mendonça o dono da rede Paes Mendonça, um importante empreendedor não só de Sergipe, mas também da Bahia, Armando Domingues tinha muita amizade com Mamede, sendo médico da família, seu irmão Álvaro Domingues também acompanhava o Dr. Armando Domingues na cidade serrana, eles eram muito próximos sempre que podiam estavam juntos.

Transferiu-se para Aracaju em 1942, onde passou a pertencer aos quadros do incipiente Pronto Socorro, também trabalhou no Hospital Colônia Eronildes Carvalho, o primeiro hospital psiquiátrico do Estado de Sergipe, inaugurado no ano de 1938, este hospital era destinado ao atendimento dos alienados mentais estava localizado a cerca de 10 Km de Aracaju.

Cedo firmou-se como com sagaz diagnosticador, na expressão de Walter Cardoso. O seu talento passaria de imediato, por um teste quando conduziu uma paciente ao Hospital Cirurgia, com o diagnóstico de úlcera profunda do estoma atendida e operada pelo Dr. Augusto Leite que confirmou o diagnóstico do Dr. Armando e depois disso o Dr. Augusto dispensa-lhe especial atenção.

O professor Fernando Juliano, do Rio de Janeiro escreve-lhe uma carta cumprimentando, pela precisão do diagnóstico de determinada paciente, expressando sua admiração pelo acerto, tendo em vistas reduzidos recursos, semiológicos disponíveis em Aracaju na década de 40.

Em entrevista concedida ao Jornal Gazeta de Sergipe em meados de 1993, durante a comemoração dos 80 anos do Dr. Lauro Porto, um dos melhores amigos de Armando Domingues em Sergipe, O nome do seu talentoso colega, ainda era lembrado com um dos maiores clínicos que passaram por Sergipe, Dr. Lauro disse:

“Ainda é para mim”, afirmou com uma grande alegria de encontra-lo em Salvador para longas, e intermináveis conversas acompanhadas de um Chopp bem geladinho em Itapoã. Era como um pouco de sal na insipidez dos dias”

Como o Jornal Gazeta de Sergipe mostra, e uma das suas matérias, (esta foi pedida pelo Senador Lourival Batista, para ser reproduzida nos anais de 1993 do Senado, como homenagem pelo falecimento do Dr. Armando), a amizade do Dr. Lauro Porto e do Dr. Armando Domingues, era uma amizade sincera que se perdurou ao passar dos anos, com uma admiração bem visível nessa fala.

Em Aracaju Armando Domingues, residia na rua Santo Amaro nº 188, e clinicava todos os dias pela manhã no seu consultório que era localizado na rua João Pessoa nº 274, mesmo após entrar para política Armando, continuava exercendo a profissão de médico. Foi um dos primeiros psiquiatras de Sergipe depois passou a atuar como médico humanista e clínico geral, que segundo o médico Lúcio Prado Dias, filho do seu amigo Lauro Porto, no seu blog da INFONET Armando Domingues da Silva possuía:

Capacidade, de raciocínio rápido e investigativo, com instinto certo em seus diagnósticos, que se enquadraria muito bem nos dias de hoje no personagem do seriado de TV “House”, só que um Dr. Gregory House humanista, bem diferente do que se apresenta na televisão, desprovido de boas maneiras e com a frieza de um detetive profissional, mas que chega aos mais difíceis diagnósticos.

O Dr. Armando Domingues também chegava aos mais difíceis diagnósticos através de uma paciente anamnese e um exame físico rigoroso, num tempo em que não existiam exames especializados, quando muito um reduzido laboratório de análises clínicas, e de imagens, apenas, as fornecidas pelo tradicional Raixos-X”. (<http://www.infonet.com.br/blogs/lucioapradodias/ler.asp?id=161512&titulo=Lucio>).

Casou-se com Zolaína Valadares Domingues, segundo o escritor Ariosvaldo Figueiredo uma mulher de fibra e luta, que muitas vezes se fez decisiva para a eleição

de Armando Domingues à Assembleia Legislativa, de seu casamento nasceram dois filhos Luís Carlos Valadares Domingues e Maria Lúcia Domingues Teixeira.

Fala do Senador Lourival Batista (PFL) Sergipe, em homenagem póstuma no Senado Federal.

“Além do exercício da medicina sempre preocupado com o bem-estar social dedicou-se por algum tempo, a política oportunidade em que foi eleito deputado estadual pelo Partido Comunista Brasileiro. Também neste campo afirmou-se como uma presença cheia de brilho e honestidade, batalhando sempre na defesa daquilo que considerava socialmente justo”.

Armando Domingues e sua Militância no PCB

Assim como a exemplo de outros médicos da sua época era engajado nas manifestações políticas, em 1945, Armando Domingues da Silva, participou arduamente de campanhas nacionais como por exemplo as campanhas da anistia, do petróleo é nosso, pela entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial, em muitas vezes foi ovacionado pelo povo, em grandes comícios, participando junto com a Liga dos Estudantes sergipanos, parecia ser de espírito inquieto.

Armando Domingues, fugia das características da maioria dos médicos políticos inseridos na medicina dos anos 40, não possuía um sobrenome familiar de peso, como Rollemberg Leite, dentre outros políticos da época, até o que se sabe ele foi o primeiro político de sua família, e enquanto os outros médicos estavam inseridos em partidos da elite sergipana, ele pertencia a um partido de esquerda.

Armando Domingues, e seu cunhado Carlos Garcia, assim como outros intelectuais, estudantes e operários da época participaram dos maiores comícios da esquerda de Sergipe registrado por boa parte da imprensa, ficaram entusiasmados com a receptividade que a esquerda estava ganhando em Sergipe.

Foram apresentadas 20/11/1946, em nome do Comitê Estadual as intervenções especiais e as intervenções dos delegados as teses para serem discutidas no IV Congresso Nacional do PCB, realizado neste Estado, Armando Domingues foi nomeado o secretário político, pelo que se percebe ele era um ativista, estava sempre com

presença marcada em todos os eventos políticos do Estado, mesmo antes de torna-se candidato político.

Armando Domingues é eleito Deputado Estadual

Em 1947 Armando Domingues, candidata-se para eleição daquele ano como Deputado Estadual pelo partido do PCB, o partido só consegue eleger um único deputado estadual com uma ótima votação para época ele obteve 657 votos, uma votação bastante expressiva, desde das eleições de 1945 para presidente, que Aracaju demonstra a simpatia pelo PCB.

O que ocorre segundo alguns, não por ele ser comunista, mas devido a sua condição de médico e a ajuda da esposa Zolanía Valadares Domingues, mulher de fibra, são decisivas para a eleição de Armando Domingues da Silva é Assembleia Legislativa. (FIGUEREDO, História Política de Sergipe vol. 3, p.165).

Dr. Armando Domingues, tirava pelo menos um dia na semana para atender as pessoas mais necessitadas que precisavam de seus atendimentos médicos, ele tinha fazia isso antes de torna-se político, com certeza essa ajuda humanitária prestada pelo Dr. Armando foi um dos fatores que ajudou a ter uma expressiva votação.

Instalada, em 22/03/1947, a Assembleia Constituinte, Armando Domingues da Silva, e os demais deputados estaduais de Sergipe tomam posse. E elaboram a Constituinte Sergipana. Pelos documentos analisados, dentre eles jornais e o Diário Oficial do Estado de Sergipe, pude constatar que Armando Domingues, era um parlamentar assíduo na câmara legislativa do Estado de Sergipe, uma das suas maiores causas como tribuno combatente foi as causas do funcionalismo público de Sergipe, que não recebia aumento desde 1939, e viviam em ambiente insalubre que estes deveriam receber um adicional, algumas vezes ele recebia carta dos funcionários públicos que clamavam por uma solução.

Ele fez requerimento para sanar esses problemas dos funcionários públicos, que depois de muito apelo do mesmo, e também da Associação dos Servidores Públicos (ASP), que enviou uma carta para a Câmara suplicando que o requerimento do deputado fosse aprovado pela casa.

Apesar da oposição dizer que não seria possível pois no ano de 1947, o Estado de Sergipe estava com déficit orçamentário, Armando fez uma moção pedindo para que as contas orçamentárias fossem levadas para Câmara para serem analisadas, com a aprovação da moção, as contas do Estado foram analisadas, ele conseguiu provar que era sim viável o aumento salarial dos funcionários públicos, com sua oratória convincente acabou recebendo votos suficientes para aprovar o requerimento do projeto de nº 11.

A situação do Estado não é das melhores, mas ao contrário de difícil, precisamos, portanto de estudos para que sejam obtidos os meios práticos e honestos para que sejam cobertas as despesas dentro das dotações orçamentárias existentes que serão suplementadas, quando nós termos que fazer a revisão tributária, uma vez que é este um princípio amplo e democrático, não podemos continuar neste círculo vicioso que até então estivemos.

Com honestidade e com lisura e patriotismo podemos dar este modesto aumento de vencimentos ao funcionário público. (Fala do deputado Armando Domingues da Silva. Ata 59ª.Sessão Ordinária da Assembleia do Estado de Sergipe realizada no dia 24 de setembro de 1947).

Também leu a carta dos funcionários do Hospital Colônia-Eronildes Carvalho, carta essa que revela as condições precárias em que os funcionários daquela Instituição eram submetidos, tendo que trabalhar 12 horas seguidas por um salário muito baixo, e trabalhando com doentes portadores de doenças infecciosas, o deputado apresenta um requerimento com caráter de urgência para aprovação nos serviços de assistência a psicopatas que eles tinham direito de uma gratificação de 20%. Armando diz que:

O que quer neste momento é que esta Casa tome a devida consideração apelo feito pelos servidores públicos. E m seguida apresenta o requerimento solicitando por intermédio da Mesa A Secretária do Estado, na remessa a esta Casa com a urgência que o caso requer, do processo dos funcionários do Hospital Colônia “Eronildes Carvalho”, pleiteiam o pagamento de 20% sobre os seus vencimentos com o Decreto-Lei nº 677. (Diário da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe. Ata 70ª.Sessão Ordinária realizada no dia 07 de outubro de 1947).

O projeto de nº 26, de autoria do deputado Armando Domingues citado acima é aprovado na Câmara, no dia 19 de novembro de 1947, essas falas do deputado mostram

o quanto ele estava empenhado em conceder melhorias para o funcionalismo público do Estado, mostrando-se bastante atuante com criações de várias monções e de inúmeros requerimentos, não esquecendo que boa parte dos eleitores do PCB, era de funcionários públicos e de operários, ele representou muito bem o voto confiado por estas classes.

Seus maiores opositores na Assembleia eram Edgar de Brito da UDN e o padre Manoel Vieira. Também criou requerimento para que os funcionários públicos fossem efetivados como mandara a lei, tendo sido aprovado.

Armando Domingues, trazia para as discursões da Assembleia o fechamento dos jornais por todo país, sempre dizendo que era uma afronta a Constituição, criando várias moções contra estes atos, em uma moção de repudio ao fechamento do jornal carioca “Tribuna Popular”, e da tentativa de cassação do registro do partido do PCB, de Armando diz que:

Que nesta hora em que a democracia na nossa terra se encontra seriamente ameaçada por mais um golpe, que se tenta vibrar, golpe com o que se pretende dar, uma bofetada na face do povo brasileiro porque o que vêm todos e sentem sob um pretexto de combate ao comunismo ao Partido Comunista Brasileiro e que está liquidando a democracia.

O senhores da reação, os inimigos do povo brasileiro e da soberania do Brasil e da democracia, dos não contentes com as violações da soberania com as violações repetidas contra a Constituição com seja o fechamento arbitrário do PCB, que era uma sociedade civil, e com essa cassação vieram outras consequências como, o empastelamento em Bahia do “Momento”, na capital da República da “Tribuna Popular”, aqui em nosso Estado o fechamento por alguns dias do “Jornal do Povo”, sem falar nos acontecimentos que se verificou na em Alagoas.

Tudo isso são crimes praticados sobre pretexto de combate ao comunismo, mas ao povo sabe que tudo não passa de simples para oprimir cada vez mais uma Nação e joga-la no abismo, para tudo isso vem o projeto Ivo de Aquino, com o qual se quer expulsar do Congresso Nacional e das Assembleias Estaduais, homens eleitos pelo povo brasileiro e que até agora tem sabido honrar o mandato e cumprido os compromissos assumidos com o povo.

Esse Projeto já rebatido pela consciência jurídica da Nação e pela vontade popular, e vale apenas recordar os pareceres desses ilustres juristas que dizem dentro da legalidade não há meio para retirar das câmaras os representantes eleitos sob a legenda do PCB e apesar de tudo isso a ditadura insiste em querer a todo custo arrancar desta vez da Câmara Federal a aprovação institucional projeto Ivo de Aquino, diante disto o povo vai acompanhando com muito cuidado a posição que os homens públicos tomando neste cenário, bem assim todos aqueles homens que por vontade assumiram responsabilidades.

No momento seus representantes tomem posições claras e realmente definidas, pois não basta em posições platônicas, pois não é jurista, não é constitucionalista para mostrar inconstitucionalidade flagrante do projeto Ivo de Aquino.

Traz as palavras entendidos do assunto, neste instante quando tem obrigações de vir a tribuna para tratar do caso pede atenção da Casa por alguns trechos do discurso de um homem que não pode ser suspeitado de ser comunista, e que nada tem a ver com as ideias comunistas, pertence ao partido dominante, mas mesmo assim, com palavras que todos merecem respeito e o maior acatamento teve a coragem de dar sua opinião. (Ata da sessão 106ª. Sessão Ordinária da Assembleia do Estado de Sergipe, realizada no dia 27 de outubro de 1947).

Nesta mesma data em que o deputado Armando Domingues, apresentava uma moção de repúdio ao projeto Ivo de Aquino, em Sergipe esse projeto era votado na Câmara Federal, foi aprovado por 179 votos contra 74, e a Mesa da Câmara dos Deputados, por 179 votos contra 74, e a mesa da Câmara dos Deputados, em face do disposto no 2º artigo, da lei 211, de 1948, declarou extinto os mandatos de 14 deputados federais e suplentes e vários deputados estaduais nas assembleias legislativas eleitos sob a legenda do PCB.

Manoel Viera no seu voto a esta moção diz: “Como Padre Católico não está dando apoio e solidariedade ao partido comunista, mas sim as vilecias praticadas na Capital da República”.

Ao começar a repressão de Eurico Gaspar Dutra, a imprensa brasileira, Armando fez inúmeros discursos de repúdio ao ato do presidente que violava a Constituição Federal Brasileira, Armando sempre soube que ali era o início de uma grande repressão aos opositores de Dutra que a perseguição seria implacável, não era novidade que o presidente nunca foi simpatizante do Partido Comunista mesmo quando se aliou a Vargas.

Armando Domingues, não se calou sempre citando a Constituição Estadual, quando os comícios do Partido Comunista Brasileiro, ficaram proibidos de serem realizados é qualquer tipo de festa ou manifestação era impedida de ser feita, pois a Constituição diz que as pessoas têm livre expressão, inúmeras vezes na Câmara denunciou os atos de truculência do Secretário de Interior da Justiça João Araújo Monteiro, que em inúmeras vezes cometeu atos de violência.

Ele também não se negava a votar em projetos dos seus opositores. E para tentar impor a lei Constitucional cria uma moção, para que o Secretário da Justiça e do interior, dê explicações com relação, à proibição de festas, comícios e de suas abordagens indevidas.

Recusou-se a votar pelo aumento do imposto, dizendo que essa não era a saída para tirar o Estado da situação aflitiva em que se encontrava

Armando Domingues, por ser atuante e por possuir uma oratória invejável, e quase que diariamente na Assembleia Legislativa, denunciar a violência cometida pelo Secretário do Interior e da Justiça de Sergipe, segundo as fontes pesquisadas, ele era muito perseguido pelos agentes públicos sempre vigiado, como relata o trecho da fala na Câmara de Vereadores de Aracaju, do vereador Carlos Garcia do PCB:

Levo a conhecimento da Casa arbitrariedades cometidas pela polícia na véspera, nesta cidade que a residência do deputado Armando Domingues havia sido rondada pelo jeep da polícia que o acompanhara até o bairro Cerqueira Campos onde realizaria um comício, na volta a rua Santo Amaro os senhores Nelson Andrade conhecidos industriais acompanharam aquele parlamentar até sua residência, foi em seguida revistado pela polícia. (Ata da 17ª Sessão Ordinária da Câmara de Aracaju, realizada no dia 22 de novembro)

Quando ocorreu o fechamento do Jornal do Povo dentre outros, Armando Domingues não conteve a sua indignação, na tribuna seus discursos eram cheios de repúdios a tais atitudes, o PCB, incomodava o presidente Dutra, e o Governador do Estado de Sergipe José Rollemberg Leite, que usando da violência e de atitudes arbitrárias, procuraram calar a imprensa, e o partido que representava a classe dos trabalhadores, o Partido Comunista Brasileiro, cassando o registro do partido, Armando Domingues da Silva, nas atas da Assembleia, mostrou-se um político e cidadão destemido.

Armando Domingues, também mostra na sua atuação como parlamentar que era um político que, não guardava mágoas e nem colecionava inimigos, ao recusar-se votar contra a moção do deputado Levindo Cruz do PSD, para combater os termos injuriosos e descorteses, proferidas pelo deputado Edgar Brito UDN, contra os deputados Manoel Ribeiro do PSD e Armando Domingues, ao dar seu voto diz:

Que votará contra, pois não foi ferida a Constituição. Como deputado comunista defende o princípio a liberdade e acha que todos têm direito de expor, na linguagem que achar melhor, contanto que não venha ferir o decoro da Casa. Cabe a presidência permitir ou não que os oradores, se excedam nas discursões. (Ata da sessão 103ª. Sessão Ordinária da Assembleia do Estado de Sergipe, realizada no dia 17 setembro 1947).

O registro do partido comunista foi cassado 07/05/1947, foi estabelecida a intervenção em alguns sindicatos, a Igreja Católica e o Governador do Estado sempre colocando no Diário Oficial do Estado coisas absurdas sobre o partido, o Presidente do Brasil, atacava de todas as formas o PCB, a Igreja como fazia desde do tempo da eleição de 1945, e nessa época ainda mais demonizavam os comunistas, pois era preciso convencer o povo do perigo que os comunistas representavam para o Brasil. E escreviam e vinculam coisas do tipo como:

Bandeira Comunista

Essa bandeira de sangue e de extermínio pode substituir o auriverde pendão da esperança?

Não, porque a cor vermelha lembra o sangue de milhares e milhares de vítimas.

O Martelo simboliza a destruição da propriedade particular e a foice lembra a morte para que os que não são comunistas.

Trabalharei duro para afastar o comunismo do Brasil. O comunismo é inimigo número um de Deus da Pátria e da família.

(Fala do governador José Rollemberg Leite, Diário Oficial do Estado de Sergipe, Aracaju 25/02/1948.)

Os comunistas reagiram em todo o país, com manifestações pacíficas, em Aracaju e em todo país os comícios estavam proibidos de serem realizados, marcado para o dia 01 de dezembro de 1947, que se realizaria na Praça Fausto Cardoso foi proibido pelo Governador, além disso o Secretário de Segurança mandou desmontar o palanque, e fez com que um carro de som com autofalante saísse pelas ruas pedindo para que o povo não comparecesse, segundo algumas fontes que analisei, diziam que foi mandado desmontar o palanque quando o Secretário de Segurança, deixou o local que se realizaria o comício, o Chefe de Polícia mandou a empresa de energia elétrica apagar as luzes, o ambiente estava às escuras, diante desses fatos o local do comício foi mudado.

Foi procurar Armando Domingues e perguntando-lhe se o mesmo iria discursar com o tom de ameaça, então foi mandado desmontar o palanque e colocar o carro de som nas ruas.

Depois deste ocorrido, o comício foi transferido para a frente do cine teatro Rio Branco na rua João Pessoa, o Chefe da Polícia mandou, o sargento da cavalaria pedir para Armando Domingues e os demais, solicitassem as massas para que voltassem as suas residências, às 20 horas no início do comício, Armando Domingues prevendo a represália, dirige-se ao povo para convencer a voltar ordeiramente para as suas residências, “Pois a presença de todos já tinha demonstrado a repulsa do povo ao regime do arbítrio e a sua resistência à Ditadura”.

Mesmo assim, o esquadrão da Cavalaria investiu na população ali presente para dispersa-la, no tumulto um tiro acertou a nuca do ativista Anísio Dário Lima Andrade, enquanto outros vários foram presos e espancados, mesmo depois da morte dele, a Cavalaria queria passar por cima do corpo do trabalhador sendo impedido por Armando Domingues, que colocou sua bengala na frente o corpo do ativista, (esta bengala hoje se encontra no Museu de Medicina de Sergipe) evitando que a Cavalaria passasse por cima do corpo já desfalecido.

A sobrinha de Armando Domingues, Maria Helena Domingues relata no seu discurso na Assembleia Legislativa de Sergipe, na entrega simbólica dos mandatos aos políticos cassados em 30 de abril de 2015:

Com esse feito fantástico de grande resgate da justiça cujo único pecado foi lutar por um Brasil mais justo e mais igualitário, lutar em favor dos pobres dos menos favorecidos. Era um homem justo, Armando Domingues, perdeu seu mandato como tribuno brilhante, admirado até pelos seus adversários, quando ele perdeu seu mandato, a sua palavra era em defesa, dos injustiçados dos mais pobres, lutava por um Brasil mais igual.

Houve o comício que estava sendo programado para ser na Praça Fausto Cardoso, os comunistas entre eles meu pai e meu tio, souberam que a força política reacionária, iriam dissolver o comício e o transferiu para a rua João Pessoa, em frente ao cine Rio Branco, ali havia uma iluminação melhor e acharam que lá seria um local adequado, no meio do comício as forças políticas do governador da época numa Cavalaria, policiais armados contra uma população e políticos desarmados, porque a arma deles era a palavra, e a arma da polícia era de fogo, porque estes não usavam a palavra.

No meio da confusão dizia a esposa de meu tio Zolaína Vasconcelos Domingues, que um tiro não pegou em Armando Domingues, porque minha tia se postou diante dele, supostamente o policial não teve

coragem de atirar contra uma mulher, e Armando Domingues dizia que: “por ter uma estatura baixa (ele era bem baixinho mesmo), talvez uma das balas tenha passado por cima de sua cabeça”. A mesma sorte não teve Anísio Dário, um operário negro integrante do Partido Comunista Brasileiro, era um período de triste memória.

Quero falar de Armando Domingues, o cidadão honrado, o pai justo amoroso, esposo dedicado, ele construiu uma linda família. Como tinha lhe tirado os seus direitos políticos e impedido de trabalhar, pois lhe retiraram todos empregos, voltou a Salvador trabalhou como clínico. Eu sou médica anestesista, quando eu digo meu nome, as pessoas perguntavam se eu era parente do Dr. Armando Domingues, dizendo que ele era um grande clínico e eram muitos os relatos, e meu sogro Antônio Garcia, um dos grandes médicos de Sergipe dizia que: “Armando Domingues, tinha sido um dos melhores médico que passou por Sergipe.

Ele era um homem, altamente criativo inteligente, um irmão amoroso de minha mãe que era sua irmã caçula, um tio amoroso que tive, e dele só guardo extremamente boas recordações, tenho orgulho do homem que ele foi destemido muito até de sua vida pessoal, tendo sido prejudicado por se lançar a difícil muito difícil empreendimento em lutar pelos, menos desfavorecidos, e o admiro pelo bom coração que ele teve. Fonte:(Cópia do dvd, da Assembleia legislativa do dia 30/04/2015, fala da médica Maria Helena Domingues Garcia)

No dia do sepultamento de Anísio Dário, um dos seus algozes acompanha o cortejo fúnebre, a Cavalaria está em frente ao cemitério, a filha mais velha de Anísio discursa e logo em seguida Armando Domingues também faz seu discurso, quando acabou o sepultamento os amigos e familiares da vítima preferiram sair pelos fundos do cemitério para evitar mais derramamento de sangue, já que a Cavalaria da polícia estava em frente ao cemitério enquanto se realizava o sepultamento.

Na versão de alguns Anísio Dário, foi morto por Jonas Lins da Costa “Boca de Ouro” elemento da Polícia Militar, que de tanto prestígio não usava farda.

No dia seguinte a morte de Anísio Dário, os jornais que apoiavam o governo acusavam os comunistas a exemplo, o “Diário de Sergipe” pública a manchete: “Vítima da sanguinária dos esbirros moscovitas foi morto em plena via pública o operário Anísio Dário. O Jornal continua: “Os Comunistas deliberam insurgiu-se contra as determinações das autoridades policiais tentando realizar um comício de protesto a cassação dos mandatos de seus representantes no Congresso Nacional, nas Assembleias Legislativas e nas Câmaras Municipais, indiferentes aos apelos de pacificação e acatamento a tranquilidade pública formulados pelo secretário da Justiça do Interior, Chefe de Polícia e Deputado da Capital”

No dia seguinte o Diário Oficial da aversão do Departamento de Segurança Pública, dizendo que os responsabilizados pela morte de Anísio Dário, tinham sido os comunistas chefiados por Carlos Garcia e Armando Domingues, por não terem seguido as ordens do Chefe de Polícia.

Que o tiro de revólver que veio acertar o ativista, partiu do grupo de vermelhos, que pretendiam desrespeitar as ordens emanadas das autoridades competentes. Os comunistas chefiados por Carlos Garcia e Armando Domingues, contra a cassação do mandato.

As autoridades tiveram conhecimento que o vermelho realizaria um comício na rua da Frente, esquina com a rua Laranjeiras, sem permissão da Polícia, tendo o senhor Secretário de Justiça e Interior (João de Araújo Monteiro), acompanhado do Delegado da Capital (Serapião de Aguiar Torres) entrado em entendimento com o deputado Armando Domingues, afim de que o mesmo não permitisse a realização do referido comício, com ou sem permissão da Polícia. Ainda assim as autoridades fizeram circular em toda capital, o carro de autofalantes da Empresa de Propaganda Guarani, para avisar o povo de que não haveria comício e pedindo que o mesmo não comparecesse, a fim de evitar perturbação da ordem. (Diário Oficial do Estado de Sergipe 2.12.1947).

Já o “Sergipe Jornal” escreve na sua primeira página, o bárbaro massacre de sábado à noite dia 30/11/1947, o fascismo ressurgiu em Sergipe amparado e protegido pelos agentes públicos governamentais conhecidos como “camisas verdes” tomaram parte saliente na chacina de sábado 1/12/1947.

A morte do operário carpinteiro Anísio Dário, foi um dos acontecimentos mais traumatizantes para o PCB, de Sergipe e para a vida política de Armando Domingues da Silva, que em nenhum momento calou-se na câmara sempre denunciando as arbitrariedades cometidas pelo Secretário do Interior e da Justiça, para os partidos e para o governo essa morte nas costas não era um fato conveniente, por isso foi preciso achar os “culpados” pela crueldade dos agentes e esses culpados foram Armando Domingues da Silva e seu cunhado Carlos Garcia, ambos atuantes um na câmara estadual e o outro na municipal de Aracajú.

Após a cassação do seu mandato Armando Domingues, permaneceu em Sergipe algum tempo, inúmeras vezes teve sua casa invadida pela polícia, como denúncia o deputado Orlando Dantas (UDN) na Câmara de vereadores, Carlos Garcia.

O Sergipe/Jornal, grita contra o massacre do dia 30/11/1947, o fascismo ressurgiu em Sergipe o fascismo amparado e protegido pelos agentes governamentais. Conhecidos “camisas verdes” tomaram parte saliente na chacina de sábado”. Em plena via pública tomba sem vida um operário, outros são feridos, milhares são espancados. Se o pensamento do Governo é combater o comunismo, que o combata dentro da lei (Sergipe /Jornal 01/12/1947).

A morte do operário Anísio Dário, foi mais um motivo dos comunistas e do deputado Armando Domingues, para continuar lutando contra as atrocidades cometidas pelo governo de José Rollemberg Leite.

De maneira alguma o Chefe de Polícia iria dizer que era o culpado pelo assassinato do operário, precisava-se culpar os comunistas pelo ocorrido, Anísio virou o mártir para os comunistas sergipanos. O jornal Diário do Estado durante todo o mês de dezembro diariamente, citando Armando Domingues e Carlos Garcia com nomes pejorativos, tentando a todo custo mostrar à população que eles eram vilões sanguinários e desordeiros, causadores da morte do ativista. Armando Domingues foi preso algumas vezes nesta época.

Quando Armando Domingues, apresentou na Assembleia a moção contra a cassação do partido comunista, alguns deputados a exemplo de Seixas Dórea, disseram que eram contra o que estavam fazendo com o Partido Comunista e, era contra as coisas que vinham ocorrendo, porém não poderia ir contra as ordens da justiça, já Manoel Ribeiro diz que os comunistas são fora da lei por não acatarem ordens da justiça, a moção foi rejeitada.

Mesmo depois da cassação do registro do partido comunista, Armando continuou sendo perseguido, e tendo sua casa rondada pelo jeep da polícia, como denuncia o deputado Orlando Dantas (ED) que disse:

Há pouco fui procurado na Secretária pelo ex-deputado Armando Domingues, em companhia de umas senhoras que relataram aos presentes a ação arbitrária da polícia violando os seus lares sem nenhum respeito, aos princípios assegurados pela Constituição. Isso se passou a noite estando o Dr. Armando Domingues na casa vizinha à cabeceira de um enfermo. O pretexto foi de haver chegado a cidade três rapazes, um dos quais era irmão da senhora do Dr. Armando Domingues que vieram conhecer a cidade e visitar sua irmã esses rapazes foram presos sem nenhuma razão. Diz que evidentemente não

é possível silenciar diante da invasão do lar de qualquer brasileiro. (Ata da 48ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 30 de abril).

Em entrevista concedida a mim, o sobrinho de Armando Domingues Marco Domingues diz no dia 15/08/2017:

“ Meu tio Armando ele brincava dizendo que foi cassado com c cedilha, e todos ríamos pois ele era muito bem-humorado, ele teve sua biblioteca destruída seus livros enterrados. Às vezes ele chegava a chorar pelo que tinha acontecido com seus livros, sempre lamentava este acontecimento.

Em uma certa vez, meu pai Álvaro Domingues, salvou meu tio que estava sendo perseguido, e meu pai foi a seu encontro com um carro, meu tio ao entrar no carro meu pai o cobriu com uma lona, e conseguiu tira-lo de lá, meu tio Armando dizia a que, a ele devia-lhe a vida, pois não sabe o que teria acontecido caso não tivesse ido ao seu encontro e o tirado ele de lá”.

Meu tio Armando, quando voltou de Sergipe como todo idealista volta, ele veio para Salvador Bahia cuidar da família dele e da profissão já que em Sergipe foi proibido de trabalhar, e teve que começar da estaca zero, ele foi sempre um homem popular, íntegro”

Perguntei a Marco Domingues, se o Dr. Armando, tinha esquecido de vez da política ao sair de Sergipe, ou teria tentado lá em Salvador se candidatar algum cargo: “Meu tio Armando, ficou muito desgostoso com tudo que aconteceu em Sergipe, e devido a toda a perseguição que toda a família sofreu quando ele teve seu mandato cassado, minha tia Zolaína, o fez prometer que jamais novamente ele entraria para a política, ele cumpriu a promessa e dedicou-se a apenas a família e a medicina, lá ele teve que começar do zero, mas graças a Deus logo conseguiu firmar sua profissão, em Salvador”.

Armando Domingues da Silva, foi demitido de todos os seus empregos em Sergipe, talvez por causa da perseguição que vivera na época, saiu de Sergipe em meados dos anos 50, para a capital baiana Salvador, lá onde atuou na Fundação Gonçalo Muniz, em Salvador e também comandou o laboratório de Análises Clínicas da Maternidade Tsylla Balbino até sua aposentadoria pela compulsória em 1982. Atuou como perito do INSS e manteve com a filha farmacêutica Maria Lúcia Domingues um

laboratório de análises clínicas, e lá trabalhou até seu falecimento. Foi vice-presidente da Associação Baiana de Medicina.

Em Salvador ele tinha dois consultórios, um que se localizava de frente ao Relógio São Pedro, na Avenida Sete de Setembro.

Na ditadura de 1964, Armando Domingues foi preso diversas vezes, seu espírito de liberdade não aceitava o regime ditatório que o Brasil infelizmente viveu.

Com o advento da Faculdade de Medicina de Sergipe, Antônio Garcia e Fernando Sampaio convidaram Armando Domingues da Silva, em meados de 1961, para ser professor do curso de parasitologia, mas Armando se recusou, quem foi convidado para assumir foi o Dr. Pedro Rubens, talvez para o Dr. Armando voltar para Sergipe, seria reviver tudo que passou, com polícia invadindo sua residência, e por isso tenha preferido continuar em Salvador.

Marco Domingues conta como foi a velhice de Dr. Armando Domingues, em Salvador: “ Nos finais de semana ele sempre me procurava para sair, estávamos sempre juntos, ele gostava de estar reunido com os amigos, e mesmo com a idade um pouco avançada, ele era muito disposto, tinha muita saúde fazia tudo que tinha vontade, ele tinha alma muito jovem.

Ele tinha uma casa de veraneio ele saía de sua casa que era no Corredor da Vitória e ia todos os finais de semana para a casa de praia, era lá que nos encontrávamos, reunia-se a família e amigos, uma vez ou outros políticos da atualidade, gostava de tomar uma cervejinha, meu tio Armando era um homem que todos nós amávamos de uma maneira apaixonante”.

Armando Domingues, saindo de sua casa de praia dirigindo seu carro com destino a sua casa na cidade quando bateu seu carro em uma quina do meio fio que estava segundo seu sobrinho Marco Domingues, estava mal colocado, com a colisão, o Dr. Armando fraturou a coluna e perdeu um dos dedos da mão, recebeu alta do hospital e ficou por um tempo fazendo fisioterapia para recuperar os movimentos, entre idas e vindas do hospital, foi autorizada a realização de uma cirurgia na coluna vertical, e devido a complicações dessa cirurgia o Dr. Armado Domingues, infelizmente veio a falecer, em Salvador no dia 12 de dezembro de 1992, com 80, anos. Deixando um enorme legado de honestidade e de perseverança.

Mesmo o Dr. Armando Domingues, sendo esquecido pela historiografia política de Sergipe, algumas homenagens foram feitas para esse ilustre personagem da história política e da medicina de Sergipe. Como o residencial em Aracaju que leva o seu nome.

Em 12/12/2008, às 8h;30min o prefeito de Aracaju Edvaldo Nogueira, inaugura na Avenida Gleide no bairro Olaria o residencial Armando Domingues da Silva, em homenagem a este grande médico e político tão esquecido pela história de Sergipe, com a presença de sua sobrinha médica Maria Helena Domingues Garcia, e do seu irmão José Domingues da Silva, que falou e agradeceu em nome de toda família pela homenagem prestada a seu irmão, e de seu sobrinho Marco Domingues que foi quem cortou a fita de inauguração do residencial, foi o seu tão querido sobrinho Marco Domingues.

Foi realizada na tarde da segunda-feira 30/04/2015, em sessão especial da Assembleia Legislativa de Sergipe de autoria da deputada Ana Lúcia (PT), a devolução simbólica de políticos que tiveram seus mandatos cassados pela ditadura, sendo Armando Domingues da Silva o único de 1947, quem recebeu o mandato simbólico foi a sobrinha Maria Helena Domingues Garcia, filha da irmã caçula de Armando e do advogado Carlos Garcia, com a presença também do seu sobrinho Marco Domingues.

O Dr. Armando Domingues da Silva, infelizmente, foi esquecido pela historiografia sergipana, sua trajetória política e de vida, ainda é desconhecida pela população sergipana, mesmo sendo uma peça chave da política sergipana no ano de 1947, um dos principais líderes do partido comunista, porém o que não dá para se negar foi a importância que ele teve para a política e para a medicina do Estado de Sergipe.

CAPÍTULO 3 – Uma verve combativa: análise discursiva do cenário político de Armando Domingues da Silva

A atuação política de Armando Domingues da Silva, em Sergipe em 1947, pelo Partido Comunista Brasileiro se deu de forma combatente e bastante notória, ficou menos de um ano na Assembleia Legislativa de Sergipe, porém mostrou-se hábil, dono de uma oratória invejável, e bastante competente fazendo diversos requerimentos, moções, e emendas na Casa, a maioria deles sendo aprovados.

Sempre assíduo nas sessões da Assembleia, sempre citando a Constituição e o direito do cidadão de expressar seu livre pensamento, mostrando-se defensor dos direitos contidos na Constituição Federal de 1946.

Uma das maiores lutas do deputado Armando Domingues, foi em prol do aumento salarial do funcionalismo público que desde 1939, não recebiam aumento salarial, várias vezes discursou para sensibilizar os outros deputados para que votassem neste requerimento por ele apresentando projeto de nº 11, aprovado no dia 31 de outubro de 1947.

Também apresentou um requerimento para que se fosse feito no Estado a reforma agrária, segundo o deputado sem antes fazer a reforma agrária não era possível fazer coisa alguma, requerimento esse que não foi aprovado pela Casa. Combate a monocultura que para ele era o resultado do latifúndio como a causa primordial para resolver o problema da crise financeira que o Estado enfrentava.

Algumas vezes queixava-se por ser o único representante do seu partido na Assembleia, segundo ele depois que foi cassado o registro do partido comunista, não tinha muito tempo para estudar e se aprofundar em outros assuntos, de extrema importância para o Estado.

Após ser considerado ilegal o registro do PCB, não cessou forças para combater a repressão que se espalhava por Brasil e pelo Estado de Sergipe, denunciando fatos arbitrários, os cometidos pelo Chefe de Polícia e do Secretário do Interior da Justiça, chegando estes a proibir a comemoração do dia do trabalhador e festas juninas no Estado.

Mesmo sendo perseguido pelo governo e por seus aliados, disse que jamais iria deixar de votar em um projeto do governo que fosse benéfico para o povo de Sergipe,

mesmo fazendo algumas restrições. Pois o seu partido não era contra o governo era contra as atitudes arbitrárias que o mesmo vinha cometendo ao longo do seu mandato, que ao invés de se aproximar do povo só se afastava.

Apesar de ter estudado em um seminário católico, em sua juventude, o parlamentar não era a favor da isenção de impostos aos templos religiosos, votando contra a moção do deputado Manoel Viera, de colocar uma cruz na Assembleia, alegando que pela Constituição Federal, o Estado era separado da Igreja, e que caso este requerimento fosse aprovado estaria ferindo a Constituição, então aquele requerimento era inconstitucional. Porém o requerimento foi aprovado pela Casa.

Armando pediu uma lei de segurança do Estado e acrescenta que se o Congresso Nacional não cumprir os compromissos assumidos com o povo brasileiro, voltaremos aos dias negros de uma ditadura de vez que o Brasil, já se encontrava sob o guante de um governo ditatorial.

Discurso de Armando Domingues, pela comemoração de dois anos da anistia, dizendo que:

O povo brasileiro estava em festa, colhendo em suas mãos o fruto da liberdade daqueles que pelo amor ao Brasil, foram atirados nos cárceres da reação, que se precisa compreender bem o sentido da anistia do nosso povo, frisando que foi uma vitória de todos que lutaram contra o fascismo, pois a anistia é um resultado de luta de todos os povos amantes da democracia e da liberdade.

Devia-se, no entanto, comemorar a anistia respeitando a Constituição Federal, e queria protestar contra o fechamento da União da Juventude Comunista, mostrando o choque das leis em que se baseou o Governo para justificar essa atitude e a Carta Magma, do país.

Chamando atenção da Casa para a gravidade do momento, acrescentando que todos devem lembrar de 1937, pois naquela época foi a campanha anticomunista que mais favoreceu a instalação de uma ditadura no Brasil, também queria protestar em homenagem aos que integram em Sergipe, o movimento pro- anistia entre os quais se encontrava o deputado da UDN, Francisco Porto e outros que foram sacrificados e torturados pela reação. (Jornal Correio de Aracaju, p.1,19 de abril de 1947)

O deputado relembrou como aconteceu a anistia no Brasil, mostrando como foi importante e as transformações trazida por ela, não entanto novamente começava a caça aos comunistas, e isso como em 1937, poderia terminar em outra ditadura.

Logo no início da lei Ivo de Aquino, lei esta que proibia a legenda do Partido Comunista Brasileiro, percebemos pela fala do deputado Armando Domingues da Silva,

combateu a cassação do partido comunista sozinho na Casa, pois os parlamentares que não achavam correta esta lei, com o passar dos meses afirmaram não ser de acordo, porém, não poderiam ir contra a determinação da justiça.

Que nos últimos dias se tem levado nesta assembleia várias vozes em defesa da Democracia o que vale dizer que elas têm sido como um alerta desta Assembleia pelo golpe que se está dando em nossa Constituição, o que eu possivelmente não ficaria isolado, pois ainda outros lhe sucederiam.

Ontem a direção do Partido Comunista neste Estado foi intimado a fechar as suas células. Por isto queria protestar mais uma vez porque seu partido não tinha só fins políticos, mas também educacionais, mantendo escolas para extinguir na medida do possível o analfabetismo.

Queria, entretanto, ressaltar a serenidade do governador do Estado que tem ordenado todas estas medidas com a mais absoluta calma. Os comunistas estavam cumprindo as ordens recebidas, mas, no entanto, aproveitava o ensejo para declarar as ideias e os pensamentos dos seus adeptos, que com a suspensão dos direitos sindicais e dos comícios só restava as Assembleias para a defesa do Partido Comunista. (Ata37ª. Sessão Ordinária da Assembleia do Estado de Sergipe, realizada no dia 10 de maio de 1947).

Este foi um dos primeiros discursos de Armando Domingues, após o partido comunista receber a ordem para fechar suas células, pela fala do deputado percebe-se que o então Governador do Estado Rollemberg Leite, de início agiu pacificamente com os comunistas, que logo após alguns meses muda drasticamente sua forma de agir podemos perceber isso, em todos os outros discursos do Dr. Armando Domingues da Silva.

A calma e serenidade do governador José Rollemberg Leite, dura pouco, pois nos próximos discursos de Armando, irão aparecer várias denúncias de violências e abusos cometidos contra os comunistas, o ápice foi o assassinato do operário Aniso Dário em um comício do PCB, ocorrido no dia 30 de novembro em frente ao Cine Rio Branco.

No discurso abaixo, Armando Domingues da Silva, resalta as medidas que o governo Estadual e Federal tinham tomado, calando a imprensa com a velha lei da mordaça. Medidas desrespeitosas do Chefe de Polícia que chega a invadir uma escola.

Ao meu ver, que está Nação sob um verdadeiro regime ditatorial, uma vez que as medidas tomadas contra as entidades sindicais e o Partido Comunista e agora, contra a imprensa era uma caracterizada como um fascismo doentio manejada pelas mãos de uma camarilha que junto o General Gaspar Dutra, e aqui em nosso Estado junto ao Sr. Dr. José Rollemberg Leite, querem a força reproduzir acontecimentos que levaram a democracia a luta da sua defesa em todos os continentes.

Traduzia este clima o estado das medidas policiais vexatórias, inquietantes, chegando até a “Escola Conselheiro Orlando”, polícias em seu recinto e ser invadida por investigadores que tinham a sua frente o Chefe de Polícia, a redação do “Jornal o Povo”.

Declarando nesta ocasião seus responsáveis sob uma atmosfera asfixiante daquela data em diante não podia mais aquele órgão circular, uma vez que os diretores não se tinham conformado com as exigências descabidas que lhe fizera aquela autoridade em nome do titular da Pasta de Justiça.

E mais interessante, é o que o ofício do Chefe de Polícia estava exarado num papel com o timbre da Secretária do Governo do Estado, em monstruoso atentado á liberdade da imprensa assegurada pela Constituição, o jornalista João Batista de Lima e Silva, fora convidado pelo Chefe de Polícia, para assinar na Diretoria de Segurança Pública um termo de responsabilidade em que impunha ao “Jornal do Povo”, não tratar mais de propaganda comunista, tendo o referido jornalista se negado a fazê-lo. (Ata da 41ª Sessão Ordinária da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em 16 de maio de 1947).

Armando Domingues, em mais um dos seus discursos relata os acontecimentos opressores que se passava no Estado de Sergipe, a instalação da ditadura, com uso de força policial para coibir a circulação de notícias benéficas em relação ao partido comunista, o deputado mostra-se um homem de coragem ao denunciar estas e demais ações do Chefe de Polícia do Estado, a mando do governador José Rollemberg Leite.

Onde segundo ele, a má orientação administrativa, que estava imprimindo ao país o Governo de Eurico Gaspar Dutra, toda inspirada nos restos do fascismo que junto ao governo vem tendo destacada posição, e pede que José Rollemberg Leite seja o governador de Sergipe, eleito pelo povo e não um interventor da ditadura.

Em seu discurso do dia 18 de julho, Armando Domingues lança seu protesto, veemente contra as manobras que estão sendo processados nos bastidores de certos currículos políticos dizendo que:

Manobras que pretendem consumir uma monstruosidade moral, jurídica e política como seja a cassação dos mandatos dos representantes eleitos nas eleições mais limpas e honestas que o Brasil, já viu.

É uma tentativa monstruosa a de querer cassar os mandatos dos representantes comunistas no Congresso Nacional e nas Assembleias Constituintes Estaduais. Armando Domingues da Silva, invoca o testemunho da Casa, sobre sua conduta como representante do povo nesta Assembleia, e não só no plenário como nas comissões que tem feito parte.

Afirmando, que a cassação do mandato, que é a poderia ter consequências imprevisíveis que o resultado de tudo isto seria um a ditadura fascista.

Fazendo um apelo a todos os amigos da Constituição e do povo para que cerrem fileiras na defesa da Constituição e contra a ditadura e principalmente pela renúncia do principal responsável por este estado de coisas o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, que ao seu ver não está mais merecendo a confiança do povo brasileiro. (Ata 68ª. Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 18 de julho de 1947).

Percebe-se a indignação do deputado, onde todos os demais parlamentares disseram que o mesmo tinha uma conduta exemplar, perante ao povo e a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, Armando se pronunciou várias vezes não só por causa da cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, mais também pelos fechamentos dos jornais não só dos Estado de Sergipe, mas também de todo o Brasil, como relatou o fechamento do jornal carioca “Tribuna Popular” dentre outros jornais.

Denunciou o caso que aconteceu em Alagoas, onde um jornalista após escrever no jornal notícias contra o governo daquele Estado, foi violentamente espancado, e outras atrocidades cometidas no Brasil, contra os jornalistas contrários aos Governos Estaduais e Federal.

Fechamento de sindicatos, como foi o caso do fechamento da Federação dos Trabalhadores do Brasil, dizendo ser um atentado contra a democracia do país é que se solidarizava com os trabalhadores que estavam protestando contra aquele ato, sempre pedindo explicações ao Departamento de Municipalidades com relações as demissões arbitrárias de funcionários públicos, como o deputado cita o caso de Itabaiana e outros municípios de Sergipe, funcionários estes perseguidos por serem simpatizantes do comunismo, ou por serem taxados como tal.

Armando pediu uma lei de segurança do Estado e acrescentou que se o Congresso Nacional não cumprir os compromissos assumidos com o povo brasileiro, voltaremos aos dias negros de uma ditadura de vez que o Brasil, já se encontrava sob o guante de um governo ditatorial.

Convocando os deputados de todos os partidos a lutarem por uma salvação da coletividade. “*Que a única solução para o atual Presidente da República é recuar do que está caminho tomando ou renunciar, para o bem do Brasil*”. (Ata nº9 da Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 26 de julho de 1947).

Armando Domingues discursou e teceu comentários sobre a Constituição Federal que completava um ano naquela data, e já estava sendo ferida dizendo que, para ele:

Como deputado comunista, é grato lembrar este fato porque além de revogar uma carta fascista, que não estava de acordo com as aspirações do nosso povo a Carta de 18/09/1946, tem grande importância histórica, porque pela primeira vez na história política brasileira uma Constituição foi promulgada contando com a cooperação da classe operária, através da bancada do Parlamento comunista do Brasil.

Se não uma carta à altura dos anseios do povo brasileiro, mas de qualquer maneira é sem dúvida, uma Constituição democrática porque acima de tudo, garante as liberdades fundamentais dos cidadãos, sem querer diminuir os esforços de todos aqueles que trabalharam na elaboração da nossa Carta Magna, temos de fazer justiça a aquele punhado de homens que formavam o partido comunista e que deram muito esforço e muita dedicação para que o Brasil tivesse realmente uma Carta a altura de seus fóros de uma nação livre independente.

O esforço daqueles homens foi de tal maneira que apesar de uma maioria reacionária predominar apesar de tudo isto, não há de negar, de que muito se pode fazer para a preservação do regime democrático no Brasil. E contrariando as intenções criminosas dos restos fascista em nossa pátria, daquela camarilha que não queria de maneira nenhuma a democracia no Brasil de 18/09/1946, o povo brasileiro regossijava-se com a promulgação da Carta Magna, que hoje rege os seus distintos.

É justo confiar que o Brasil tem diante de amplas possibilidades de solucionar os graves e complicados problemas que vivíamos. As grandes massas oprimidas terão na Carta Constitucional de 1946, um instrumento legal de lutas por melhores dias por melhores trabalhos, mas também era justo se esperar, que o Governo prestasse mais atenção aos problemas do povo, porque com o apoio da lei se abriria um período de grandes possibilidades e a frente de todos estes acontecimentos desejava a Nação brasileira que o Sr. Dutra, contando com essas possibilidades se tornasse um governo do apoio popular, capaz de bem dirigir o país, por quando o povo pudesse fazer sacrifício.

Entre tanto hoje um ano depois a promulgação da Carta de 1946, é lamentável o que o povo brasileiro vem sofrendo decepções, o povo brasileiro desejava um governo capaz de resolver os nossos magnos problemas, tem sido vinculado desde da cassação do registro do PCB,

grave erro político que o Brasil vive num clima de insegurança e intranquilidade.

Quando se agravava alarmantemente a situação financeira e econômica do país, quando o nosso povo sofre mais com a fome vive sacrificado pela miséria urge que imediatamente o Brasil volte a viver sob o regime de autêntica legalidade Constitucional e que vem em primeiro lugar seja realmente respeitada a Constituição Federal, todos os direitos nela contidos que nela estão assegurados inclusive o direito de organização partidária com a volta da legalidade do PCB, pois a cassação do registro eleitoral em nada contribuía para a melhoria da situação brasileira ao contrário muito se tem agravado.

A união nacional daqueles que desejam o progresso da Nação vai numa marcha acelerada não tem outra alternativa para o governo se não respeitar a Constituição ou abrir caminho para um Governo de confiança nacional ele mesmo próprio Sr. Dutra, se quiser merecer a confiança do povo conte com nosso apoio.

Todos os representantes que aqui têm assento para que reflitam modernamente para a condição de vida do nosso povo, tudo depende do nosso patriotismo, e que nos dias de hoje não há mais possibilidades de uma ditadura que se consolide por muito tempo. (Ata 54ª. Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 18/09/1947).

Armando Domingues neste discurso, relembra um ano da Constituição Federal do Brasil, que graças ao PCB, que estava presente na sua elaboração, pôde contar com a participação dos operários, que não era uma Carta à altura do que o povo necessitava, mas era democrática afinal, ela garantia a liberdade para que pudesse se registrar todos os partidos, também garantia a liberdade de expressão.

Visto que, para aqueles que viveram na ditadura varguista de quase quinze anos, sem direito de escolher seus representantes e na censura, era um grande avanço, embora existisse aqueles que eram a maioria que desejavam a continuação de Vargas até a elaboração da constituinte os chamados “queremistas”.

Também expressou a luta dos operários, que conseguem vários direitos trabalhistas, melhorando as suas condições de trabalho, a Constituição garantia o direito a greve, os trabalhadores poderiam lutar pelos seus direitos de um modo legal, assistido pela Constituição. Que o governo ao invés de se unir ao povo em um momento financeiro crítico estava se distanciando e desapontando a população sofrida.

Que com apenas um ano após a promulgação da Carta Magna, tinha sofrido uma inconstitucionalidade, o governo do Sr. Dutra ao invés de preocupar-se com o povo que estava sofrendo estava mais preocupado em combater o PCB, que cabia a cada parlamentar que estava naquela casa pensasse mais no povo, e menos em combater os

comunistas que estavam no seu legítimo direito, que uma ditadura naqueles tempos não duraria por muito tempo.

Armando Domingues nunca se conformou com a ilegalidade do partido comunista, na Assembleia discursou inúmeras vezes contra aquele ato ilegal, e lutava contra aquela prática arbitrária, com suas únicas armas que segundo ele eram as palavras.

Sendo a única voz do Partido Comunista na Assembleia, estava incumbido a Armando Domingues da Silva, a missão de denunciar as práticas impróprias que vinham acontecendo em meio a uma série de arbitrariedades, e defender a legitimidade do seu partido, onde tiveram seus candidatos eleitos legitimamente pelo voto da população brasileira e sergipana, como designa a Constituição.

Armando Domingues diz que:

Mais uma vez voltava a tribuna não como seria o seu desejo para aplaudir um ato certo, justo e democrático, porque seu interesse e de todos comunistas e democratas não é desprestigiar os poderes públicos, muito pelo contrário ao momento presente o desprestígio aos poderes significa o desprestígio a própria democracia.

Reafirma que não vem para aplaudir ato justo porque este ato não se deu, ao invés disso tem a vir cumprir o seu dever de representante do povo, de homem que tem obrigação de velar a guarda da Constituição, para protestar contra vários atentados que só fazem desprestigiar o Governo, atentados cometidos por homens que estão com altos postos da administração pública e que se esqueceram completamente dos problemas que o povo tendo somente suas vistas voltadas contra aqueles que procuram com os meios legais, levar o povo a solução de seus magnos problemas.

Analisa o índice de mortalidade do Estado e dos casos de tuberculosos, decorrentes da crise financeira, lamenta o corte dos operários da Diretoria de Obras, e de outras repartições públicas acrescentando que o Governo do Estado muito embora não possa resolver de uma vez só os problemas de administração, contudo, com o apoio do povo poderia abrir novas perspectivas sem esverdear por caminhos que vão distanciando cada vez mais do povo a quem tanto prometeu no seu discurso de plataforma.

A seguir, crítica o Ofício enviado pelo Delegado Regional da Polícia ao seu pedido de informações sobre a intimação de um operário da Fábrica Santa Cruz da cidade de Estância, para denunciar quais eram os simpatizantes do comunismo naquela cidade, que tendo feito o Ofício ao Sr. Chefe de Polícia marcando uma série de comícios de orientação eleitoral sob a sua direção naquela autoridade lhe respondera negativamente, dizendo que, não era possível a realização do mesmo seguindo a informação do Sr. Secretário de Justiça e Interior, lamenta que a autoridade policial tenha ficado de acordo com

semelhante medida que é um atentado a Constituição, e contra o qual levanta seu protesto.

Apresentando o requerimento à Casa, na qual solicita informações do Sr. Secretário de Interior e Justiça sobre a não permissão para a realização dos comícios. (Ata 59.^a Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 24/09/1947).

Armando Domingues disse em seu discurso, que gostaria de estar na Casa, para parabenizar o governo pelos seus atos, mas infelizmente estava denunciando os desmandos por ele cometidos, ele em inúmeros discursos, denunciou o Chefe de Polícia, pedido explicações do porque alguns atos terem acontecido.

Armando Domingues era a única voz comunista na Assembleia do Estado, várias denúncias chegavam até ele, os comunistas ou simpatizantes do comunismo eram cassados impedidos de se reunirem é de expressar seus pensamentos, o mesmo não se calava era a voz daquele povo que era oprimido pela força policial.

Nesta época os comícios e reuniões de comunistas estavam proibidas, por mais que deputado Armando Domingues, solicitasse ao Secretário do Interior e da Justiça, não tinha aprovação para a realização de comícios, no entanto mesmo com toda essa repressão na maioria das vezes as reuniões eram realizadas sem a autorização destas autoridades não havia outra maneira. Em razão disto essas autoridades não sentiam nenhuma simpatia por ele, estavam sempre em confronto e isso lhe custou o apelido de arruaceiro assim o chamavam alguns de seus opositores.

Armado Domingues, ao chamar Delegados e outras autoridades para prestarem esclarecimentos de seus atos agressivos e do abuso de autoridade, na Assembleia fazia com que as pessoas tomassem conhecimento da repressão que se passava pelo Estado de Sergipe, e talvez coibisse que esses atos fossem realizados com mais frequência. Isto evidentemente causava um certo desconforto para essas autoridades e para os seus opositores. Deixando-os sempre de alerta com relação ao deputado, e criando uma antipatia que só aumentava.

Armando Domingues leu a carta dos funcionários públicos do Estado, servidores do Hospital Colônia Eronildes- Carvalho, instituição a qual o deputado já teria feito parte do corpo de funcionários, conhecia bem os problemas daquela instituição. Ele faz referências ao telegrama recebido em nome dos companheiros de trabalho do Hospital Colônia, na qual estes servidores dizendo que:

Os representantes do povo tomem interesse para uma situação que vem se prolongando a muito tempo. Que posteriormente teve um entendimento com uma comissão que afirmou ter telegrafado para todos os líderes da bancada nesta Casa. Refere-se ao regime de trabalho que tem os servidores do Hospital Colônia “Eronildes Carvalho”, que são obrigados a trabalhar 12 horas consecutivas de produção, regime atencioso as boas normas do regime de trabalho.

Os vencimentos são dos mais baixos, convivendo ali com portadores de doenças como a tuberculose, disenteria e doenças contagiosas. Os servidores deste hospital já se movimentaram e apresentaram um memorial que recebeu parecer favorável do seu ilustre Diretor Dr. Garcia Moreno. Ninguém sabe aonde se encontra agora este processado, presume-se que esteja na Secretária Geral.

Apesar também de no Orçamento ter sido a verba para estes funcionários que trabalham com doenças infecciosas, eles continuam sem receber aquilo que tem de direito, que o que mais quer neste momento é que esta Casa tome na devida consideração o apelo feito pelos servidores públicos.

Em seguida apresenta um requerimento solicitando, por intermédio da Mesa a Secretária do Estado a remessa a esta Casa, com urgência que o caso requer, do processo em que os funcionários do Hospital Colônia “Eronildes Carvalho”, pleiteiam o pagamento de 20% sobre os seus vencimentos de acordo com o Decreto-Lei nº 667 de 03 julho 1945. (Ata 70ª. Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 07 de outubro de 1947).

Pelo que foi falado no discurso do deputado, a situação precária de trabalho dos servidores do Hospital Colônia, era de conhecimento dos demais parlamentares já que uma comissão de funcionários dessa instituição telegrafou para os líderes das bancadas, ao que se percebe esses parlamentares não deram nenhuma importância aos apelos destes funcionários, que então procuraram o parlamentar Armando Domingues, para que intercedesse por eles naquela Casa, o requerimento nº 75, conseguiu ser aprovado, depois do apelo dos funcionários, e de vários discursos de Armando Domingues mostrando a importância daquele requerimento.

O parlamentar, também lembra aos seus nobres colegas sobre a situação precária em que se encontrava o único hospital psiquiátrico do Estado de Sergipe, e ressalta a verba que deveria ter sido destinada a assistência aos psicopatas internos do Hospital Colônia e que caiu na vala comum, tornando aquela Casa um verdadeiro lugar de loucos e não um hospital, e formula votos para que anos vindouros a verba seja melhor distribuída, para que o hospital volte a gozar do bom renome que já teve.

A saúde pública, sempre foi um dos problemas do Estado muito debatido pelo Dr. Armando, visto que, como médico tinha propriedade para falar dessa área, já que foi médico de um pronto socorro de hospital sergipano, tinha conhecimento daquela área como poucos, atendendo a população pobre de Sergipe, conhecia suas carências.

Armando Domingues era contra a isenção de impostos para as indústrias estrangeiras que queriam se instalar no Brasil, pois isso para ele não resolvia o problema financeiro que o país enfrentava, que era preciso apoiar as indústrias nacionais, para que as indústrias Norte Americanas, não engolissem as indústrias nacionais, e por isso votava contra as isenções de impostos. Com relação a isto em seu discurso ele diz que:

Que tem feito na Casa, algumas restrições quando a Projetos de isenção de impostos. Diz que, realmente se deve proteger as novas indústrias. O país tem suas indústrias quase arrasadas pela concorrência Norte Americana.

Referindo-se a política errada do Sr. Dutra, diz que o mesmo está fazendo uma política de traição. Fazendo essa política o governo está fechando as portas das nossas indústrias e entregando aos concorrentes Norte Americanos.

Que na qualidade de comunista e defensor das classes operárias está lutando pelos poderes supremos do Brasil. Quanto a indústria de vidro dê essa isenção, mas que não é só com isso que se protege a indústria. (Ata 112ª. Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 27 de novembro de 1947).

Quando Armando, fala que Dutra está traindo o povo, ele se refere as facilidades que eram dadas as empresas Norte Americanas, que juntando com a qualidade de seus produtos que eram melhores do que os brasileiros, e era facilitando a entrada dos produtos Norte Americanos no Brasil, o governo brasileiro, com essa medida estava aniquilando as empresas brasileiras, que mereciam proteção do governo. É que isenção dos impostos não resolvia o problema da economia, embora tivesse votado favorável a isenção de impostos de uma fábrica de vidro que se instalaria em Sergipe. Ele mostra-se um parlamentar consciente ao votar contra o requerimento de aumento do salarial dos deputados.

Armando Domingues, votou contra o requerimento do deputado Edgar Brito de aumento dos subsídios dos deputados, embora não achasse que o salário dos deputados fossem a altura da representação dos parlamentares, mais seria injusto no momento de crise financeira que o Estado estava passando aumentar o salário dos parlamentares.

Necessitava lutar contra as arbitrariedades que vinham sendo cometidas em todo Brasil, tinha consciência que estava fazendo o melhor para o Estado, sentindo o seu partido injustiçado, não poderia calar-se diante de tal situação.

Armando, faz considerações em torno das emendas que apresentou, ora em discursão as quais justifica apelando para os senhores constituintes, afim de que se aprofundem do melhor modo possível, especialmente quando se tratar da ordem econômica, pois a crise financeira que o Estado enfrentava, os mais prejudicados eram sempre os pobres, é isto era preocupante para o parlamentar, pois a vida da população pobre que já era sofrida se tornava ainda mais.

Armando Domingues, era contra a venda de empresas públicas, dizendo que esse não era o meio de salvar o Estado da crise, o governo tinha vendido várias Usinas de açúcar que era a principal fonte de produção do Estado e se assim continuasse seria impossível livrar-se da crise. Armando mostra-se contra o monopólio das terras, afirmando que enquanto todo o poder econômico estiver concentrado nas mãos de uma maioria, nunca será possível que a economia municipal cresça.

Armando Domingues apresentou a emenda de nº189, para a isenção de imposto não só territorial como também de produção, para as pequenas propriedades agrícolas do Estado de Sergipe, manifestando-se contra a fragmentação de terras, alguns deputados disseram que votaria a favor se esta isenção fosse só para a capital, Armando disse que não seria justo que só os pequenos agricultores da capital fossem beneficiados. A emenda foi rejeitada.

Também junto com o deputado Orlando Dantas, Armando apresentou um indicativo, para que a Prefeitura de Aracaju, pagasse imediatamente as férias dos diaristas, sendo que era uma decisão da Justiça do Trabalho, no entanto a prefeitura ainda não tinha cumprido tal decisão, que por sua vez estava prejudicando a situação dos diaristas da prefeitura, emenda esta que foi aprovada pela Casa.

Armando Domingues, demonstrava preocupação também com o saneamento da cidade de Aracajú, que tinha esgotos a céu abertos, se tornado um poço para a proliferação de doenças que Aracaju era a cidade que mais falta higienização, que as medidas que vinham sendo tomadas como a pasteurização do leite, eram superficiais.

Diante de tudo que foi apresentado neste capítulo é inegável, a importância que o Dr. Armando Domingues da Silva teve na política sergipana, homem íntegro, sempre lutou pelas suas convicções não deixando se abater em nenhum momento.

A sua luta pela livre expressão, e pelos menos favorecidos na política lhe custou caro, Armando Domingues foi prosseguido, teve sua casa invadida diversas vezes, a sua voz ativa destemida, causou-lhe além das perseguições a perda de todos os seus empregos em Sergipe, sendo de certa forma obrigado a deixar o Estado, que lhe confiou o cargo de deputado Estadual, tendo que voltar a Salvador, porém não deixou que estes acontecimentos aquietasse seu espírito inquieto, pois foi preso na ditadura militar em 1964. Nada poderia aquietar o espírito de um defensor da liberdade.

Considerações finais

O nosso trabalho se dedicou a escrever sobre a vida, carreira médica e principalmente a atuação política de Dr. Armando Domingues da Silva, que teve participação importante na política de Sergipe de 1945-1947. A partir das fontes analisadas, procuramos saber que tipo de parlamentar ele foi, quais suas ideias e seus feitos para a política sergipana.

No primeiro capítulo foi situada o contexto político, o que estava ocorrendo no cenário mundial, nacional e local, em uma época bastante conturbada que foi a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial em meados de 1942, a aproximação de Vargas com os comunistas no final da guerra, a anistia dada aos presos políticos de 1937, e o golpe dado para tirar Getúlio Vargas, do poder. E como se deu a cassação do Partido Comunista Brasileiros em 1947.

Mostramos também os bastidores das eleições de 1945, para presidente do Brasil, e de 1947, eleições estaduais em Sergipe nesta mesma eleição Armando Domingues, elegeu-se deputado estadual com 557votos. Pudemos mostrar a esfera política vivenciada por Armando Domingues.

No segundo capítulo, mostra-se a um pouco da biografia de Armando Domingues da Silva, como ele tornou-se um médico de renome e um político respeitado na política de Sergipe, e um tribuno combatente, a cassação do seu mandato de deputado, é como retornou a Salvador, até seu falecimento ocorrido em 1992. Pudermos mostrar quem foi o indivíduo Armando Domingues.

No terceiro capítulo, fizemos as análises dos discursos de Armando Domingues da Silva, procuramos descobrir qual tipo de parlamentar ele foi, seu comportamento perante as discursões na Assembleia Legislativa de Sergipe, seus projetos, moções e requerimentos apresentados. Qual sua posição para os assuntos tratados naquela Casa, e sua importância para a história política de Sergipe.

Poderíamos dizer que nos principais objetivos foram alcançadas, a partir de tudo que foi apresentado, pudermos conhecer um pouco da história biográfica de Armando Domingues, que até então era desconhecida pela historiografia sergipana, também pudermos conhecer um pouco como foi sua brilhante carreira na medicina.

Esse trabalho é de bastante relevância não só acadêmica como também para a sociedade sergipana, precisamos conhecer mais a história de Sergipe, e de cidadãos ilustres que aqui nasceram ou tiveram relevância para a história sergipana.

Este trabalho pode contribuir para pesquisa de outros trabalhos sobre os médicos ilustres de Sergipe, para futuras pesquisas sobre Armando Domingues, e estudos sobre a política em Sergipe de 1945 a 1947, e eleições ocorridas nestes anos. E para pesquisas sobre a cassação do partido comunista.

Porém pela escassez de fontes ainda não foi possível, reconstituir de forma mais detalhada a passagem de Dr. Armando Domingues da Silva, pela política sergipana, e nem sua biografia, mas em trabalhos futuros isto poderá ser feito.

O principal objetivo foi alcançado sabemos uma parte da história de vida e da atuação política de Armando Domingues, como foi sua estadia em Sergipe, e um pouco da sua velhice em Salvador. Mas ainda não sabemos porque a história política e de vida de Armando Domingues, ter sido de certa forma esquecida pela historiografia sergipana.

Para compor este trabalho, assim como fez Carlo Ginzburg, em sua obra clássica *o Queijo e os vermes*, procuramos reconstituir a atuação política e uma parte da biografia de Armando Domingues, a partir dos documentos encontrados, utilizamos a micro- história que usa as análises dos discursos para compor um texto de forma descritiva, privilegiando a história de personagens de forma detalhada. E a biografia, e a prosopografia proposta pelos italianos para reconstituir trajetórias de homens comuns e importantes da história.

Portanto, esse estudo procurou reconstituir a trajetória de vida do Dr. Armando Domingues da Silva, através das análises das fontes e de seus discursos na Assembleia Legislativa de Sergipe, soubemos seus maiores feitos naquela Casa e sua importância para a medicina de Sergipe. É notório que ainda há grandes lacunas na vida e na trajetória política de Armando Domingues da Silva, que serão preenchidos em trabalhos posteriores.

Referências

Fontes:

Ata da 59ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 42 de setembro de 1947.

Ata da 59.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 24 de setembro de 1947.

Ata da 65.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 01 de outubro de 1947.

Ata da 93.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 04 de novembro de 1947.

Ata da 69.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 06 de outubro 1947.

Ata da 113.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 28 de novembro de 1947.

Ata da 106.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 20 de novembro de 1947.

Ata da 112.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 27 de novembro de 1947.

Ata da 99.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 06 de novembro de 1947.

Ata da 107.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 21 de novembro de 1947.

Ata da 92.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 03 de novembro de 1947.

Ata da 70.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 07 de outubro de 1947.

Ata da 102.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 14 de novembro de 1947.

Ata da 90.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 30 de outubro de 1947.

Ata da 105.ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 19 de novembro de 1947.

Ata da 87.^a Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada no dia 27 de outubro de 1947.

Ata da 103.^a Sessão Ordinária Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizado em 17 novembro de 1947.

Ata da 1.^a Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 07 de julho de 1947.

Ata da 19.^a Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Aracaju, realizada em 25 de fevereiro 1948.

Ata da 17.^a Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Aracaju, realizada em 22 de novembro de 1947.

Ata da 24.^a Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Aracaju, realizada em 3 de dezembro de 1947.

Ata da 19.^a Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Aracaju, realizada em 25 de novembro de 1947.

Ata da 68.^a Sessão Ordinária Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 18 de julho de 1947.

Ata da 38.^a Sessão da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em 12 de maio de 1947.

Ata da 37.^a Sessão da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em 10 de maio de 1947.

Ata da 44.^a Sessão da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em dia 20 de maio de 1947.

Ata da 40.^a Sessão da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em 14 de maio de 1947.

Ata da 04.^a Sessão Extraordinária da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em 02 de julho de 1947.

Ata da 41.^a Sessão da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em 16 de maio de 1947.

Ata da 36.^a Sessão da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em dia 09 de maio de 1947.

Ata 43.^a Sessão da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em 19 de maio de 1947.

Ata 04.^a Sessão da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em 26 de março de 1947.

Ata 57.^a Sessão da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em 04 de julho de 1947.

Ata da 45.^a Sessão da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em 21 de maio de 1947.

Ata da 52.^a Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 07 de maio de 1948.

Ata da 49.^a Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 04 de maio de 1948.

Ata da 48.^a Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 30 de abril de 1948.

Ata da 73.^a Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 26 de julho 1947.

Ata da 69.^a Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 19 de julho de 1947.

Ata da 39.^a Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 13 de maio de 1947.

Ata da 7.^a Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 24 de julho de 1947.

Ata da 49.^a Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, realizada em 26 de maio de 1947.

Ata da 9.^a da Sessão Extraordinária da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe, realizada em 26 de julho de 1947.

Correio de Aracaju p.1/ 12/06/1947.

Correio de Aracaju p.1/03/05/1947.

Correio de Aracaju p.5/25/03/1947.

Correio de Aracaju p.4/ 19/04/1945.

Correio de Aracaju-p.6- 23/04/1945.

Correio de Aracaju p.1- 23/04/1947.

Correio de Aracaju p.1- 28/03/1947.

Correio de Aracaju p. 1 29/03/1947.

Correio de Aracaju p.1 -27/07/1947.

Correio de Aracaju p.2- 06/03/1947.

Diário Oficial do Estado de Sergipe - Aracaju – Quarta-feira 25 de fevereiro de 1948.

Diário de Sergipe p.1/ Aracaju 01/12/1947.

Diário de Sergipe p.1/ Aracaju 03/12/1947.

Diário de Sergipe p.1/ Aracaju 04/12/1947.

Bibliografia

BURKE, Peter. A Escrita a história: novas perspectivas/ (Org.); Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista,1992.

DANTAS, Ibarê. Os Partidos Políticos Em Sergipe (1889-1964): _Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro,1989. p.153 -193.

_____. História de Sergipe: República (1889-2000). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. p.89 a 122.

CHARLE, Christophe. A Prosopografia ou biografia coletiva: Balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio (Org.). Por Outra História das elites. Rio de Janeiro: FGV, 2006b.

FIGUEREDO, Ariosvado. História política de Sergipe/. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe,1989. 3v.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história/ tradução: Frederico Carotti. _ São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LOPES, Adriana; MOTA Carlos Guilherme. História do Brasil: uma interpretação/. - São Paulo: Editora Senac São Paulo 2008.

MOTA, Carlos Guilherme. Corpo E Alma do Brasil. (Org. Manuel Nunes Dias_ Fernando. A Novais_ Emília Viotti Da Costa_ Virgílio Noya Pinto _Jose Ribeiro Júnior_ Maria do Carmo Campello de Souza_Bories Fausto_Lourdes Sola_Gabriel Choen_ Paula Beiguelman_Jaime Pinsky e Nilo Odália). Editora: DIFEL Rio de Janeiro: Difusão Editorial S.A., Ano.1985. p.272 a 279.

SKIDMORE, Thomas. Uma história do Brasil/ Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Paz e Terra,1998.

Digitais:

13ª edição da Revista Cumbuca é lançada oficialmente – Segrase. Disponível em: <https://segrase.se.gov.br/.../13-a-edicao-da-revista-cumbuca-e-lancada-oficialmente.ht...>. Acesso em: 14/06/2017.

ALESE devolve mandatos de políticos cassados na ditadura - Infonet ...disponível em: <www.infonet.com.br/politica/ler.asp?id=170910. Acesso em: 23 mai. 2015.

BRASIL, Assembleia Legislativa do Estado da Bahia Tom Araújo lamenta morte de Álvaro Domingues ... política de Feira de Santana, Álvaro Domingues da Silva, no último dia 29 de maio, o deputado. Acessado em 02/05/2017. Disponível em: www.alba.ba.gov.br/noticias/index.php?pg=1357&palavra=&dataini...

Congresso. Senado.1993 Livro 4 Senador Lourival Batista fala de Armando.pdf Disponível em: <http://www.senado.leg.br/publicacoes/anais/pdf/Anais_Republica/1993/1993%20Li .

Correio da Manhã (RJ) 01/01 do Ano 1964\Edição 21701 - Pág.: 7. Disponível em. <Www.memoria.bn.br/docreader/Web_Index/Página/089842_BRASIL, Acesso em: 02 mai. 2017.

COSTA, Raphael Vladmir R. - BOLETIM HISTORIAR, Sergipe, 15 ago.2015. O levantamento do processo eleitoral no Estado de Sergipe no período de 1947-1962. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/4419> .Acesso em 20 jul.2016.

Jornal Correio da Manhã (RJ) 05/04 Ano 1963\Edição 21473 - Pág.: 19 Disponível em: <. www.memoria.bn.br/docreader/WebIndex/WIPagina/089842_07/38524. Acesso em 02 mai.2017.

MÉDICOS ILUSTRES DA BAHIA E DE SERGIPE. Biografias de médicos da... Dicionário biográfico de médicos de Sergipe. Aracaju, 2009. Disponível em:< <http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/>. Acessado em:07 mai.2015.

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB) | CPDOC - Centro de ... Disponível em:< www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-comunista-brasileiro-p. Acesso no dia 03/06/2017. Acessado em 02 mai. 2015.

Nas urnas do TRE: Pesquisa Histórica e museologia nos resultados. Disponível em:<. <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/4419> Acessado em: 07 set. 2016.